

Aos dezassete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, reuniu, em reunião ordinária, a Assembleia Municipal de Chaves, no Auditório do Centro Cultural de Chaves, sito em Chaves, com início às nove horas e quinze minutos e término às doze horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia -----

Ordem do Dia: -----

PONTO 1 – APRECIACÃO e VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO DE 30 DE JUNHO DE 2025; -----

PONTO 2 - INFORMAÇÃO PRESTADA PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA; -----

PONTO 3 - ISENÇÃO DE TARIFAS – MITIGAÇÃO DOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELOS INCÊNDIOS OCORRIDOS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 2025. PROPOSTA N.º 145/GAPV/2025; -----

PONTO 4 - TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO PÚBLICO SEM UTILIZAÇÃO – ANTIGA RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES, RUA SÃO JOÃO DE DEUS, 21, CHAVES. PROPOSTA N.º 149/GAPV/2025; -----

PONTO 5 - PROPOSTA DE DOAÇÃO DA “ESCOLA PRIMÁRIA DE VILA FRADE” E DA “ESCOLA PRIMÁRIA DE LAMADARCOS”, EM VISTA À PROSECUÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DA FREGUESIA. INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 148/GAPV/2025; -----

PONTO 6 - PROPOSTA DE REVOGAÇÃO DO CONTRATO DE COMODATO E DOAÇÃO, COM CLÁUSULA DE REVERSÃO, DO PRÉDIO URBANO DESIGNADO POR “ESCOLA PRIMÁRIA DE CASAS DOS MONTES”, SITO EM CASAS DOS MONTES, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, CONCELHO DE CHAVES, À COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADE DE CHAVES (CERCICHAVES), CRL. PROPOSTA N.º 146/GAPV/2025; -----

PONTO 7 - PROJETO DE ALTERAÇÃO REGULAMENTO DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO DESTINADO AO FOMENTO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA (2ª ALTERAÇÃO) - INFORMAÇÃO Nº 77/DDE/2025; -----

PONTO 8 - ANÁLISE DO 4.º E ÚLTIMO RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE INVESTIMENTO “CONSTRUÇÃO EDIFÍCIO INDUSTRIAL” CLASSIFICADO COMO PIM, DA SOCIEDADE MALLAT, LDA. INFORMAÇÃO/PROPOSTA Nº 68/DDE/2025; -----

PONTO 9 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA ESTRADA DO CANDO, (CM 1055), FREGUESIA DE VALE DE ANTA – PROCESSO Nº 592/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 508/DPM/2025; -----

PONTO 10 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA RUA DO CAMPO, SOUTELO, FREGUESIA DE SOUTELO E SEARA VELHA – PROCESSO Nº 569/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 466/DPM/2025; -----

PONTO 11 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA RUA DO CAMPO, SOUTELO, FREGUESIA DE SOUTELO E SEARA VELHA – PROCESSO Nº 569/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 466/DPM/2025; -----

PONTO 12 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA RUA DA IGREJA, EM SANTA CRUZ/TRINDADE, FREGUESIA DE SANTA CRUZ/TRINDADE E SANJURGE – PROCESSO Nº 525/25. INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 592/DPM/2025; -----

PONTO 13 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE LOMBAS REDUTORAS DE VELOCIDADE – EM MOSTEIRÓ, NA ESTRADA DE CELA E EM EIRAS, NA RUA PRINCIPAL, FREGUESIA DE EIRAS, SÃO



JULIÃO DE MONTENEGRO E CELA – PROCESSO Nº 643/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 599/DPM/2025; -----

PONTO 14 - PEDIDO DE UM LUGAR DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOA COM MOBILIDADE CONDICIONADA – NA AVENIDA GENERAL RIBEIRO DE CARVALHO, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 718/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 613/DPM/2025; -----

PONTO 15 - PEDIDO DE UM LUGAR DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA – NA RUA DO CRUZEIRO, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 614/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 552/DPM/2025; -----

PONTO 16 - PEDIDO DE UM LUGAR DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA – NA RUA DOM MARTINHO DA COSTA, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 605/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 533/DPM/2025; -----

PONTO 17 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO – NO INICIO DA RUA CAPITÃO SOUSA DIAS, JUNTO AO CRUZAMENTO COM A RUA DE SÃO JOÃO, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 255/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 456/DPM/2025; -----

PONTO 18 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO PARA TÁXIS – NO LARGO DO MONUMENTO COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, NA AVENIDA IRMÃOS RUI E GARCIA LOPES, FREGUESIA SANTA MARIA MAIOR E LARGO DA AULA DE ANATOMIA, FREGUESIA DA MADALENA E SAMAIÕES – PROCESSO Nº 568/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 457/DPM/2025; -----

PONTO 19 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO – NO INICIO DA RUA AZENHA DO AGAPITO, JUNTO À PONTE ENG. BARBOSA CARMONA, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 567/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 463/DPM/2025. -----

Presidiu a esta reunião da Assembleia Municipal de Chaves, **Altamiro da Ressurreição Claro**, Presidente da Assembleia Municipal do Concelho de Chaves. -----

Dos setenta e nove membros que constituem a Assembleia estiveram presentes os seguintes: -----

Pelo Grupo Municipal do PS: Altamiro da Ressurreição Claro, Anselmo José Martins, Brigitte Raquel Bazenga Vieira Tomás Gonçalves, Rogério Alberto Amorim Reis Moura, Isabel Maria Ruivo Seixas Martins, António Manuel Pires de Almeida, Luíz Mário Alves Carneiro, Domingos de Moura Alves, Sónia Cristina Adães Ferreira, Manuel Guerra Afonso, Melissa Alexandra Carvalho Lopes, Rui Miguel Alves Sousa Pinheiro, Abílio do Nascimento Ramos, Clara Pinto Dias Lopes, Francisco António Pinho Peixeiro, Ricardo Vassal Coutinho, José Carlos Carvalho Fernandes e Nuno Miguel Claro da Silva. -----

Pelo Grupo Municipal do PPD/PSD: Francisco António Taveira Ferreira, Maria Isabel Teixeira Carvalho da Cunha, Nelson Paulo Gonçalves Montalvão, Milena Sofia Vieira de Melo, José Pimentel Sarmento, António José dos Santos, Olga Machado Gonçalves Ferreira, Carlos Guilherme de Melo Gouveia, Pedro Miguel Vieira Miranda, Gilberto Gomes Alves e Manuel Pedro de Oliveira Branco Teixeira. -----

Pelo Grupo Municipal da CDU: Raúl Miguel Matos Cunha. -----

Pelo Grupo Municipal do CDS/PP: Victor Manuel de Carvalho Martins e Sousa. -----

Pelo Grupo de Independentes: Vítor Carlos Teixeira Pimentel, Helena Cristina Gonçalves Santos e Vítor José Gomes. -----

Pelo Grupo Municipal do BE: Marcelo Leandro Araújo Pires Rodrigues. -----

Presidentes de Junta de Freguesia: de Águas Frias - Rogério Amaro Alves de Oliveira, de Anelhe - Arlindo Santos Costa, de Bustelo – José Fernandes Moura Serralheiro, de Cimo de Vila da Castanheira, Lúcia Maria Chaves Silva, de Curalha - Alfredo Augusto Dias Gaspar, em representação de Ervededo – Ângela de Oliveira Lopes, de Faiões – Luís António Pereira de Oliveira, de Lama de Arcos – Augusto José Aires da Anunciação, de Mairós - Adriano Vieira Rodrigues, de Moreiras – António José Alves Lopes, de Nogueira da Montanha – Alfredo José da Silva Barreira, de Oura – António Eusébio Vieira Cardoso, de Outeiro Seco – Artur Jorge André Dias, de Paradela de Monforte – Gilberto Santos de Jesus, de



Redondelo - Nelson Fernandes Costa, de Santa Leocádia – João Manuel Teixeira Pereira Borges, de Santa Maria Maior – Hugo Manuel Alves da Silva, de Santo António de Monforte - Alcino do Nascimento Santos, de Santo Estevão – Maria José Sena Barros Pereira, de São Pedro de Agostém, Pedro Manuel Pereira Barroco, de São Vicente da Raia – Adma Ribeiro Ibrahim, de Tronco - Eduardo dos Santos Carneiro, da União das Freguesias Calvão e Soutelinho da Raia - António Manuel Rua Reis, da União das Freguesias das Eiras, São Julião de Montenegro e Cela – Hélder Leão de Castro Lopo, da União das Freguesias de Loivos e Póvoa de Agrações – Delfina Maria de Almeida Ferreira, da União das Freguesias da Madalena e Samaiões – João Manuel Almeida Pinto, da União das Freguesias de Santa Cruz/Trindade e Sanjurge - José António de Oliveira Carreira, da União das Freguesias de Soutelo e Seara Velha – Carlos Manuel da Cruz Chaves, da União das Freguesias de Travancas e Roriz – Antero Luís Ginja, de Vidago (União das Freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras) – Rui Manuel Branco Rodrigues, de Vale de Anta – Júlio Manuel Abambres Carneiro, de Vila Verde da Raia – Pedro Miguel Rodrigues Fernandes, de Vilar de Nantes - Luís António Gonçalves Costa, de Vilarelho da Raia – Fernando de Jesus, de Vilela Seca – Nuno Miguel Moreira Monteiro da Mota e de Vilela do Tâmega – Liliana Pires Lage. -----

Registaram-se os seguintes pedidos de substituição de Deputados da Assembleia Municipal: -----
Michele Alexandra Rodrigues Costa, pelo PSD, Cristina Maria Inocêncio Imaginário, pelo PS, Anabela Maria Neves Martins, pelo PSD, Maria Adalgisa P F da Silva Babo, pelo PS, Fernando Miguel Borges Valpaços, pelo PS, Nuno Artur Esteves Ferreira Rodrigues, pelo PS, José Francisco de Resendes Carreiro, pelo PS e Lara Beatriz Pinheiro de Melo, pelo PS, Manuel Justino Matos Cunha, pela CDU, Diamantino Francisco Maia Silva, pela CDU e André Fontoura Faria, pelo PSD. -----

Presidente de Junta de Freguesia: de Ervededo - André Lourenço da Silveira. -----

Faltaram: Júlio Eliseu dos Anjos Alves, pelo PS, Joana Maria Machado Borges, pelo PS, António Jorge de Sousa Pinto de Barros, pelo PS, João Luís Gonçalves Rodrigues, pelo PSD e Maria Ramos Rodrigues, pelo PSD. -----

Presidentes de Junta: do Planalto de Monforte (União das Freguesias de Oucidres e Bobadela) – Luís Saraiva Garcia, de Sanfins – Sara Cristina Trinta Morais e de Vilas Boas – Paulo Nuno de Jesus Pereira. -----

Pelo Presidente da Mesa, **Altamiro da Ressurreição Claro**, foi declarada aberta a reunião, quando eram nove horas e quinze minutos, iniciando-se a mesma de acordo com a Ordem do Dia previamente elaborada e enviada. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, **Altamiro da Ressurreição Claro**, no uso da palavra, disse: -----

“Bom dia, senhores membros da Mesa que me acompanham, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Membros desta Assembleia Municipal, senhoras e senhores Presidentes de Junta, serviços de apoio que estão aqui presentes, membros da comunicação social, vamos dar início a esta reunião da Assembleia Municipal que, necessariamente, é a última deste mandato. Temos quórum, vamos dar início a esta reunião ordinária de setembro. Passo a palavra ao primeiro Secretário da Mesa, Anselmo José Martins, para dar conhecimento do expediente que entrou nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal”. -----

Anselmo José Martins, primeiro Secretário da Mesa, no uso da palavra disse: -----

Bom dia, permitam-me que faça um cumprimento formal ao senhor Presidente da Mesa, à minha colega secretária, ao senhor Presidente da Câmara, à senhora Vereadora, aos senhores Vereadores, às senhoras e aos senhores Membros desta Assembleia, às senhoras e aos senhores Presidentes de Junta de Freguesia e ao pessoal de apoio a esta sessão de trabalhos, passo à leitura do expediente. -----

Além dos convites e dos pedidos de substituição entrou também na Mesa o pedido feito por um membro desta Assembleia municipal que passo a ler integralmente: -----

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Chaves -----

João Luís Gonçalves Rodrigues -----

BI 1927060 -----

Residente no Largo do Santo Amaro -----



Freguesia de Santa Maria Maior. -----
Na qualidade de Deputado da Assembleia Municipal de Chaves, e no exercício das competências de fiscalização previstas no artigo 25.º, n.º 2, alínea g), da Lei n.º 75/2013, venho, por este meio, solicitar a V. Ex.ª a disponibilização, para consulta e cópia, dos seguintes elementos: -----
1. Cópias dos contratos de avença celebrados pelo Director Geral da Administração desta Câmara Municipal -----
2. Que os documentos solicitados a partir do ano 2009 até a presente data. -----
3 Indicação expressa das autorizações superiores concedidas para o exercício cumulativo dessas funções, conforme previsto na Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas. -----
4. Registos e comprovativos das ajudas de custo atribuídas pelo Município, em particular quando em simultâneo existiram deslocações para outros municípios, esclarecendo se houve duplicação de pagamentos. -----
5. Informação sobre se, para cada deslocação, foi requerida autorização superior fundamentada (com indicação de datas e horas), ou se foi concedida uma autorização genérica e permanente. -----
6. Esclarecimento sobre a eventual percepção de benefícios monetários pessoais em execuções fiscais em que o Município tenha intervenção. -----
7. Informação sobre a existência de atos notariais realizados em cartório municipal, nomeadamente escrituras de expropriação, em que pudesse haver interesses próprios do referido dirigente. -----
8. Cópia da deliberação de Câmara e de Assembleia Municipal que autorizou a alienação de imóveis adquiridos para fins públicos e que não foi utilizado, esclarecendo ainda se foi aberto concurso público para a sua venda. -----
9. Listagem de outros funcionários desta Câmara Municipal que, cumulativamente, tenham exercido ações de formação ou funções remuneradas em entidades externas, em horário de trabalho, com indicação desde 2009/ até à presente data -----
da respetiva categoria/carreira, -----
das datas em que as ações ocorreram, -----
dos valores pagos a título de remuneração ou ajudas de custo, -----
e das autorizações superiores concedidas para essas acumulações. -----
O presente pedido fundamenta-se: no artigo 25.º, n.º 2, alínea g), da Lei n.º 75/2013 (direito de acesso à informação por parte dos deputados municipais); -----
no artigo 82.º do Código do Procedimento Administrativo; -----
e na Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto (acesso aos documentos administrativos). -----
Solicito, assim, a disponibilização dos documentos e informações acima indicados, dentro do prazo legal, para efeitos de análise e exercício pleno do mandato de Deputado Municipal. -----
10. vem, nos termos do artigo 82.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, bem como da Lei de Acesso aos Documentos Administrativos (Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto), solicitar a V. Exa. a disponibilização dos seguintes elementos/documentos relacionados com a execução do Programa Comunitário POLIS no concelho de Chaves: -----
11. Confirmação se todos os terrenos expropriados ao abrigo do programa POLIS se encontram devidamente registados em nome do Município de Chaves. -----
12. Informação sobre a execução do programa POLIS, designadamente se os projetos foram integralmente cumpridos e em conformidade com as normas comunitárias aplicáveis. -----
13. Esclarecimento se os terrenos cedidos ao Grupo Desportivo de Chaves integravam o programa POLIS e se se encontram registados em nome do Município. -----
14. Informação sobre os custos detalhados das expropriações efetuadas e os investimentos realizados, com discriminação entre custo de expropriação e custo de investimento. -----
15. Indicação se a cedência ao Grupo Desportivo de Chaves foi aprovada em Reunião de Câmara e na Assembleia Municipal, com cópia das respetivas deliberações. -----
16. Relativamente ao terreno Quinta dos Montalvões sito na freguesia de Outeiro Seco (Chaves): -----
Confirmação se parte do mesmo foi vendido para fins de turismo ou outra actividade? -----
Indicação se a venda foi aprovada em Reunião de Câmara e ratificada pela Assembleia Municipal; -----
Informação sobre a data (mês e ano) da escritura da venda. -----
17. Relativamente aos terrenos destinado ao Centro Escolar de Santa Cruz – Chaves: -----



18. Pergunta se foi destacado? -----
Indicação se a alienação foi aprovada em Reunião de Câmara e na Assembleia Municipal. -----
Há um edifício tipo pavilhão em estrutura metálica, destinada; a realização da feira do Gado, construção no Alto da Cocanha, Zona industrial! -----
Pergunto; -----
O contrato foi cumprido no prazo estipulado e não sofreu alterações orçamentais? -----
Mais se requer que, nos termos da Lei, seja dada resposta no prazo legal de 10 dias úteis. -----
Pede deferimento, -----
Chaves 8 de setembro 2025 -----
João Luís Gonçalves Rodrigues -----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

No período de Antes da Ordem do Dia, seguiram-se as intervenções dos senhores Deputados Municipais

Brigite Raquel Bazenga Vieira Tomás Gonçalves, pelo **PS**, no uso da palavra disse: -----
Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora e senhor Secretários, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, caras e caros Presidentes de Junta, estimadas e estimados Membros desta Assembleia Municipal, caros trabalhadores, pessoal de apoio, comunicação social se presente e público em geral também se presente, os meus cumprimentos a todos. -----
“Voto de Louvor e Congratulação a Altamiro da Ressurreição Claro, pelo seu legado cívico, educativo, político e social ao serviço do Concelho de Chaves e da Comunidade Transmontana. -----
A Assembleia Municipal de Chaves, reunida em sessão ordinária no dia 17 de setembro de 2025, delibera aprovar o presente Voto de Louvor e Congratulação ao Dr. Altamiro da Ressurreição Claro, pela sua notável e exemplar dedicação ao serviço público, à educação, à causa democrática e ao desenvolvimento social, ao longo de várias décadas de vida ativa e comprometida com a comunidade. -----
Natural de Valpaços, Altamiro da Ressurreição Claro escolheu a cidade de Chaves como lugar de vida, trabalho e realização pessoal. Foi nesta cidade que constituiu família, com a companheira com quem celebrará brevemente cinquenta anos de casamento, e onde nasceram os seus filhos e neta. Aqui estudou, cumpriu parte do serviço militar e moldou as suas convicções políticas, orientadas pelos valores da democracia, da liberdade e da justiça social. -----
Iniciou em 1975 a sua carreira docente na então Escola Industrial e Comercial de Chaves, tendo posteriormente transitado para a Escola Preparatória nº 1 de Chaves (atualmente Escola Nadir Afonso), onde exerceu, entre outras funções, o cargo de Presidente do Conselho Diretivo, tendo permanecido vinculado a esta instituição até à sua aposentação, deixando um legado indelével na formação de várias gerações. -----
Comprometido com o Partido Socialista desde o seu regresso da Guerra Colonial, em junho de 1974, dedicou-se à ação política com base nos princípios do pluralismo, da liberdade e dos direitos sociais, exercendo, sempre por eleição democrática, diversos cargos autárquicos: membro da Assembleia Municipal, Vereador na oposição e no poder, Vice-Presidente e Presidente da Câmara Municipal de Chaves. -----
Enquanto autarca no executivo municipal Altamiro Claro destacou-se pela sua intransigente luta pela manutenção e valorização dos serviços públicos essenciais na região, como a saúde, a educação, defendendo a coesão territorial e o bem-estar das populações. Durante o seu mandato, mobilizou a população flaviense numa forte manifestação pública em defesa da instalação do ensino superior público na região, da conclusão do IP3/autoestrada e contra a deslocalização da Polícia Judiciária, mostrando-se sempre atento e interventivo nas grandes causas da comunidade. -----
Entre os seus marcos autárquicos mais significativos contam-se também a aprovação do Plano de Pormenor do Parque de Atividades de Chaves e a qualificação estética e ambiental dos espaços ribeirinhos do Tâmega, que constituem, indubitavelmente, legados que Altamiro Claro deixa à cidade de Chaves e aos seus moradores, conferindo ao concelho uma nova identidade de qualidade de vida e valorização ambiental. -----



O seu compromisso social é igualmente notável. Atualmente, Altamiro da Ressurreição Claro exerce funções como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, onde tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento e ampliação das suas valências, nomeadamente lares, serviços de apoio domiciliário, creches, jardins de infância e unidade de cuidados continuados, tendo ainda promovido a reabertura do Hospital da Misericórdia, um investimento fundamental para a região. -----

O seu elevado sentido de missão e dedicação ao serviço da comunidade foram reconhecidos, a 27 de janeiro de 2023, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que o agraciou com o grau de Comendador da Ordem do Mérito. -----

Nos últimos oito anos, foi eleito, em dois mandatos, Presidente desta Assembleia Municipal, órgão legislativo do concelho e casa da democracia local, onde se distinguiu pela sua atuação conciliadora e tolerante, demonstrando profundo respeito por todos os partidos representados, sendo um verdadeiro exemplo e bastião da democracia. -----

Com um percurso público tão enriquecedor e gratificante, Altamiro da Ressurreição Claro anunciou recentemente que decidiu cessar a sua atividade política ativa, deixando um exemplo de humildade, serviço e compromisso para com a sua terra e a sua gente. -----

A Assembleia Municipal de Chaves, em nome dos seus membros e dos cidadãos do concelho, manifesta o seu mais profundo reconhecimento e congratulação a Altamiro Claro, pela sua vida exemplar de dedicação à causa pública, à educação, à justiça social e ao desenvolvimento do nosso território, honrando o concelho de Chaves e a região transmontana”. -----

No uso da palavra, o primeiro Secretário da Mesa, **Anselmo José Martins**, disse: -----

Se algum Membro desta Assembleia se quiser manifestar sobre este Voto de Louvor e Congratulação, tem a palavra. -----

Nelson Paulo Gonçalves Montalvão, pelo PSD, no uso da palavra disse: -----

“Obrigado senhor Presidente, os meus cumprimentos à digníssima Mesa, ao senhor Presidente da Assembleia, senhora e senhor Secretário, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Presidentes de Junta, Membros desta Assembleia, colaboradores da Autarquia, público e órgãos de comunicação social, se presentes. -----

Naturalmente, o Grupo Municipal do PSD associa-se a este Voto de Louvor e Congratulação e vai votá-lo favoravelmente, pessoalmente é para mim um gosto poder referir que um dos aspetos de vida do senhor Presidente da Assembleia Municipal, que foi professor na Escola nº1(hoje Nadir Afonso), aonde foi meu Professor de Educação Visual, precisamente, no quinto ano. Independentemente da ideologia que nos separa, das ideias que são divergentes, todos tentamos sempre fazer o melhor pelo nosso Concelho e, sem dúvida, que o Professor Altamiro Claro, senhor Comendador, senhor Presidente da Assembleia e nos diferentes cargos que ocupou assim o fez. -----

Sendo assim, o Grupo Municipal do PSD, como referi, associa-se a este Voto e vota mesmo de forma favorável. Obrigado. -----

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**. -----

Muito bom dia. Bom dia senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor Altamiro Claro, estimado amigo, senhor primeiro Secretário, senhora segunda Secretária, senhora e senhores Vereadores, aos digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, naturalmente uma palavra de apreço aos senhores e às senhoras Presidentes de Junta, ao público que segue esta sessão e também a toda a equipa de apoio que assegura técnica e logisticamente esta sessão e à comunicação social que aqui, eventualmente, possa estar. -----

Queria dizer que me associo e que faço minhas, na sua íntegra, sem qualquer reserva, a fundamentação e a motivação desta proposta de Voto de Louvor que aqui foi apresentada pelo Membro desta Assembleia Municipal, Brigitte Bazenga Gonçalves, do Partido Socialista, dizendo que é para mim uma grande honra, não só ter aprendido em termos políticos com Altamiro Claro, de quem fui Chefe de Gabinete, no período de 1999 a 2001, mas, sobretudo, pelo exemplo cívico de intervenção cidadã, de proximidade, de elevação e de fazedor de soluções de interesse para a comunidade. E, portanto, queria aqui expressar esta minha vontade de dizer que, efetivamente, nós precisamos de mais cidadãos grandes, maiores e que, de facto,



estejam sempre disponíveis para se comprometerem a favor da comunidade e que possam fazer a diferença e transformar a nossa vida, e por esta via, todos aqueles que fazem parte desse ecossistema das famílias, das pessoas, das empresas, das instituições. Por isso, obrigado pelo exemplo, obrigado pelo ensinamento e obrigado por tudo o que deu a esta terra e a esta gente e a mim em particular. -----
Muito obrigado, Altamiro Claro. -----

No uso da palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Altamiro da Ressurreição Claro** disse:
“Mais uma vez, muito bom dia a todos, trago aqui uma pequena intervenção, mas não sabia que havia este Voto de Louvor, portanto, fui completamente apanhado de surpresa. -----

Saudar os membros da Mesa da Assembleia Municipal, Anselmo Martins e Isabel Seixas, e registar a brilhante colaboração que deram durante estes dois mandatos, saudar todos os Deputados Municipais, desta casa, saudar as senhoras e os senhores Presidentes de Junta de Freguesia, em cada um deles eu tenho um amigo, saudar o meu caro amigo Presidente da Câmara Municipal de Chaves, Doutor Nuno Vaz Ribeiro, saudar a senhora e os senhores Membros do Executivo, a senhora Vereadora Paula Chaves, o senhor Vereador Francisco Melo, o senhor Vereador Nuno Chaves, o senhor Vereador Francisco Tavares, o senhor Vereador Carlos Penas e o senhor Vereador Carlos Afonso Teixeira, senhoras e senhores representantes da comunicação social que eventualmente aqui estejam hoje, caros técnicos de apoio à Assembleia Municipal, que aqui fizeram aquele trabalho invisível mas importantíssimo durante todo este tempo, cara colaboradora do Gabinete de Apoio Fátima Machado Silva, muito obrigado pelo teu trabalho, pela tua dedicação e pela tua amizade, quero deixar uma saudação muito especial aos flavienses, o verdadeiro “coração” desta terra que nos une aqui neste Órgão. Como Presidente da Assembleia Municipal Chaves é com grande honra e com alguma emoção que inicio esta intervenção.

Esta sessão marca o fecho importante na vida do nosso Concelho, e é um privilégio poder estar, aqui para refletir sobre o caminho percorrido. Realço que nos encontramos na última sessão de um mandato autárquico. Foram anos de dedicação coletiva, de debates e de decisões que ajudaram a moldar o futuro de Chaves. Pessoalmente, assumo que foi um grande privilégio exercer as funções deste Órgão legislativo, durante dois mandatos. Agradeço todo o apoio que me foi dado na generalidade, tudo foi mais fácil, graças à colaboração de todos os Grupos Municipais e de cada um dos Membros presentes. ----- Apesar dos debates vivos e acalorados, que refletem a paixão e o compromisso de todos, nunca se excederam os limites do respeito e da cordialidade. Quero, pessoalmente, agradecer a colaboração de todos no cumprimento rigoroso do Regimento e das Leis que nos regem. Agradeço também, o apoio que sempre me foi dispensado, ultrapassando as minhas perspetivas. Foi essa solidariedade que me permitiu liderar com serenidade e alguma eficácia este Órgão Municipal. Hoje, assinalo que esta Sessão representa o fim da minha atividade política, num Concelho onde exerci ao longo dos anos os cargos de Vereador, Vice-Presidente e Presidente da Câmara, Membro da Assembleia Municipal e finalmente, Presidente deste Órgão verdadeira casa da democracia no Concelho, durante dois mandatos. Não estou arrependido de nada do que fiz, voltaria a fazer tudo na mesma, e respeito a vontade popular que foi manifestada ao longo dos vários anos e dos respetivos momentos de decisão. O povo tem sempre razão e o nosso caminho está traçado e é esse caminho que nos leva sempre a descobrir novos horizontes e a realizar novos projetos. -----

Foi uma honra servir Chaves e servir os flavienses, procurando dar o melhor de mim em cada momento, na certeza de que também cometi erros, dos quais me penitencio, mas com a convicção de que só erra quem faz e quem se dedica verdadeiramente à causa pública. -----

Quero deixar bem expresso a minha estima e consideração pelo senhor Presidente da Câmara Nuno Vaz Ribeiro, caro amigo, com quem partilhei responsabilidades e visões para o bem do Concelho. ----- Permitam-me que assinale a empatia que eu e o Professor Carmona Rodrigues criamos e que se concretizou numa visita na semana passada em que me deu a honra de estar em Valpaços onde visitamos algumas obras e alguns investimentos e onde podemos conviver, já fora deste ambiente e registar mesmo que na política e em campos diferentes é possível a gente criar amizades e gerar empatias, foi isso que aconteceu. -----

É chegado o tempo de deixar a vida política ativa, sem abdicar dos valores que sempre me guiaram, a liberdade, a democracia, a justiça social e o compromisso com o meu Partido de sempre. ----- Por fim, uma saudação fraterna ao povo de Chaves, os verdadeiros protagonistas desta história coletiva.



*Abraço a todos vós, com gratidão e optimismo pelo futuro que nos espera. -----
Desejo uma campanha aguerrida e combativa na defesa das propostas, no entanto, pela posição que
tenho sem que se atinja a honorabilidade das pessoas, pois a democracia é para continuar e, portanto,
são estas as minhas recomendações, se é possível eu fazer recomendações a alguém. -----
Muito obrigado a todos e bem hajam. -----*

O Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade e aclamação. -----

No uso da palavra o membro desta Assembleia Municipal, **Brigite Raquel Bazenga Vieira Tomás Gonçalves**, pelo **PS**, disse: -----

Renovo cumprimentos ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, à senhora e ao senhor Secretário, ao senhor Presidente da Câmara, à senhora e aos senhores Vereadores, caras e caros Presidentes de Junta, estimados e estimados Membros desta Assembleia Municipal, caros trabalhadores e pessoal de apoio, comunicação social e público presente. -----

“Na presente sessão, que marca a última Assembleia Municipal deste mandato autárquico, cumpre-nos, enquanto membros eleitos deste órgão democrático e fiscalizador, prestar contas e fazer um balanço rigoroso e aprofundado da governação municipal que agora finda. -----

Ao longo dos últimos oito anos, o executivo liderado pelo Presidente Nuno Vaz Ribeiro desenvolveu um trabalho intenso e consistente, que se refletiu na transformação do nosso concelho. Cabe-nos, enquanto Assembleia Municipal, não só acompanhar e fiscalizar a ação do Governo local, nos termos legais que nos competem, mas também reconhecer os avanços e as conquistas que beneficiam todos os flavienses. É, pois, com este sentido de responsabilidade e compromisso democrático que hoje apresento uma análise do percurso desta governação, evidenciando o cumprimento dos compromissos assumidos, os investimentos realizados e o impacto social, económico, cultural e ambiental que marcaram estes dois mandatos. -----

Desde a sua eleição em 2017, e reconduzido em 2021, Nuno Vaz apresentou-se com uma agenda política ancorada em princípios sólidos: a valorização do território, a promoção da coesão social, o investimento na qualidade de vida dos cidadãos e o reforço da capacidade produtiva e competitiva do concelho. -----

Ao longo de dois mandatos, a governação autárquica de Nuno Vaz assentou numa visão clara de futuro assente em eixos estratégicos fundamentais, que estruturaram todas as políticas públicas municipais, onde as pessoas estiveram sempre no centro da governação. Foi esse o verdadeiro eixo unificador de toda a ação política. -----

Através do reforço da resposta social, com mais habitação, melhores serviços públicos, da promoção da mobilidade sustentável, do desenvolvimento do turismo como motor económico, e de um modelo de gestão participado, colaborativo e próximo das freguesias e das comunidades locais, foi possível construir uma política municipal mais humana, mais justa e mais eficaz. -----

Passados oito anos, é justo afirmar que os compromissos assumidos foram maioritariamente cumpridos, com um índice de concretização que atinge os 84% das promessas eleitorais, de acordo com dados públicos e institucionais. Um indicador que, no universo da governação autárquica, representa uma taxa de execução notável. -----

Importa desde já salientar que a liderança do Presidente Nuno Vaz Ribeiro, assim como a sua equipa, se caracterizou por uma postura de empatia, proximidade e respeito democrático, sempre pautada pela correção política no trato com todos os cidadãos, instituições e forças políticas. Esta atitude tem sido, sem dúvida, um fator essencial para o clima de estabilidade, diálogo construtivo e confiança que marcaram estes oito anos de governação. -----

Este sucesso resulta não apenas do esforço e visão do Presidente, mas igualmente do empenho e dedicação de toda a sua equipa, nomeadamente dos vereadores que com ele colaboram. -----

Ao longo deste período, um dos eixos estratégicos da governação foi o reforço da atração turística do concelho de Chaves, alicerçada na sua história milenar, na riqueza termal, na oferta de bem-estar, natureza e património cultural. -----

A reabilitação e valorização do Museu das Termas Romanas devolveu à cidade um dos mais relevantes vestígios da romanização em território nacional, integrado hoje em roteiros culturais e científicos de excelência. -----



Neste mesmo espírito de valorização da identidade termal, o Município reforçou as Termas de Chaves como destino de turismo de saúde e bem-estar, inaugurou o Complexo Termal Aquae Salutem, moderno e inovador, que posiciona Chaves como referência nacional no termalismo clínico e preventivo. -----

A esta estratégia junta-se a valorização da Estrada Nacional 2 (N2), cuja ligação histórica e simbólica a Chaves foi dinamizada com a criação e projeção nacional do Festival N2, evento musical que tem vindo a consolidar-se como um marco cultural e de atração turística. -----

Destaca-se ainda a requalificação do antigo Cine-Teatro de Chaves, agora transformado no Aqunatur Palace, um espaço multiusos dedicado à água, com experiências sensoriais imersivas, exposições e eventos culturais, afirmando-se como novo polo turístico e educativo da cidade. -----

No plano das infraestruturas, a cidade e o concelho conheceram uma transformação inequívoca. A requalificação da Estrada Municipal 507, de ligação ao concelho de Montalegre, e da Estrada Regional 314, em direção a Carrazedo de Montenegro, são obras estruturantes que aproximam populações e promovem a coesão territorial. -----

Em julho de 2025, foi também inaugurado o passeio pedonal até ao Santuário de São Caetano, que alia mobilidade, paisagem e turismo de natureza. -----

No domínio ambiental, destaca-se a criação do CROAC – Centro de Recolha Oficial de Animais de Chaves, com condições de excelência para acolhimento, esterilização e adoção de animais errantes, promovendo responsabilidade cívica e bem-estar animal. -----

A Ecovia do Tâmega, percurso pedonal e ciclável ao longo do rio, é hoje espaço privilegiado de lazer, desporto e contacto com a natureza, com benefícios diretos na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos. -----

No âmbito dos equipamentos desportivos, importa salientar que as piscinas municipais cobertas, embora ainda não executadas, são um projeto que registou avanços significativos. Em julho passado, foi aprovada por a abertura do concurso público para a construção das novas piscinas, num investimento estimado em 11,2 milhões de euros, financiado pela autarquia com recurso a empréstimo bancário. Este projeto surge após a superação de diversos obstáculos burocráticos e técnicos, nomeadamente as exigências da Agência Portuguesa do Ambiente e do Instituto do Desporto e Juventude. As novas piscinas serão construídas no mesmo local, mas com infraestrutura completamente nova, integrando soluções sustentáveis como a energia geotérmica e solar, e oferecerão instalações modernas para a prática desportiva e competições, reforçando o compromisso da Câmara Municipal com a qualidade da oferta desportiva e o bem-estar da população. -----

No plano económico, destaca-se o investimento público e privado que tem sido decisivo para a criação de emprego e a dinamização da economia local. Empresas como a Metalome e a Cortizo são exemplos do interesse e confiança que Chaves conquistou, contribuindo para a redução do desemprego e a melhoria da taxa de empregabilidade, que tem registado uma subida sustentada ao longo dos últimos anos. --- Paralelamente, a gestão económico-financeira da Câmara Municipal revela uma evolução notável, com uma redução significativa da dívida municipal e a resolução de casos judiciais complexos, destacando-se o diferendo com a empresa Águas do Norte, cuja conclusão positiva permitiu restabelecer a estabilidade financeira e reforçar a capacidade de investimento da autarquia. -----

Na frente social, destaca-se o alargamento dos apoios à renda, bem como a criação de um incentivo à natalidade, com participações diretas às famílias, associadas ao consumo local e à valorização da economia de proximidade. -----

No domínio da educação e inovação, foram reforçadas as parcerias com o Instituto Politécnico de Bragança, donde resulta a implementação e crescimento da Escola de Saúde e Bem-estar, com oferta formativa crescente e a consolidação da Escola Superior de Enfermagem de Chaves, com a Cruz Vermelha Portuguesa, promovendo a fixação de jovens, o ensino superior de proximidade e a criação de um ecossistema regional de conhecimento e formação qualificada. -----

Importa ainda enaltecer o crescente reforço do apoio financeiro às juntas de freguesia, às corporações de bombeiros e às instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do concelho. Estas transferências, estáveis, transparentes e sustentadas, têm permitido melhorar serviços de proximidade, reforçar a autonomia local e social, e garantir a coesão entre o centro urbano e o território rural. Este compromisso traduz uma visão integrada do desenvolvimento, valorizando o papel fundamental destas instituições no apoio às comunidades. -----



No plano institucional, sublinha-se o trabalho desenvolvido em articulação com a CIM do Alto Tâmega, permitindo o acesso a fundos comunitários, a realização de eventos estratégicos e o planeamento inter-municipal de políticas públicas. -----

Senhoras e Senhores, -----

O balanço destes dois mandatos é profundamente positivo. A liderança de Nuno Vaz Ribeiro deixou uma marca sólida, assente em trabalho, visão e compromisso. Projetos que já transformaram a cidade e o concelho, e que continuarão a dar frutos nos anos vindouros. -----

Chaves está mais moderna, mais justa, mais atrativa, mais preparada para o futuro. -----

A ele, Nuno Vaz Ribeiro, fica o nosso reconhecimento pela dedicação, pela competência e pelo serviço público que presta à causa comum. -----

À semelhança do balanço ora realizado, é legítimo crer que, em vésperas de eleições autárquicas, a maioria dos flavienses partilhe desta avaliação mais do que positiva, reconhecendo o trabalho desenvolvido e os progressos alcançados. Assim, é natural que renovem, por mais um mandato, a confiança política em Nuno Vaz Ribeiro e nas suas equipas, para que possam continuar a servir o concelho de Chaves com o mesmo empenho, competência e visão que até aqui demonstraram. -----

É com isso que contamos. -----

É para isso que temos trabalhado e vamos continuar a fazer! -----

Muito obrigada.” -----

Nelson Paulo Gonçalves Montalvão, pelo PSD, disse: -----

Renovo os cumprimentos anteriormente prestados, antes mesmo de entrar no Voto de Louvor que o Grupo Municipal do PPD/PSD traz a esta sessão da Assembleia, gostaria em nome do meu Grupo Municipal de agradecer a todas as mulheres e a todos os homens do PPD/PSD que têm dado sucessivamente o rosto, a sua cara pelas nossas políticas, pelos nossos programas, junto das populações, desde logo as senhoras e os senhores Presidentes de Junta de Freguesia, as senhoras e os senhores Deputados, as senhoras e os senhores Vereadores do nosso Partido, o Engenheiro Francisco Tavares, o Arquiteto Carlos Penas e o Professor Carlos Afonso. Alguns de nós serão candidatos novamente ao próximo ato eleitoral, outros por vicissitudes da vida, por escolhas ou por opções não o serão, todos tentamos, e aqui quero incluir todos os Grupos Municipais sem que tenha procuração para tal, mas certamente que todos tentamos e tentaremos sempre fazer o melhor por Chaves e pelo Concelho Chaves, enquanto cidade, enquanto região do Alto Tâmega e Barroso também e das nossas populações. Os projetos estão aí e não virei aqui hoje, em nome do Grupo Municipal, fazer campanha, dizendo que, bem, o cenário cor-de-rosa traçado pelo Partido Socialista não é aquele que nós Sociais Democratas vislumbramos no Concelho, mas isso o povo é soberano e certamente no dia 12 de outubro fará as suas escolhas e as suas opções. Uma palavra também para o Vereador do Partido Socialista e também Vice-Presidente da Câmara, Doutor Francisco Melo, pelo que sei, não será candidato à Autarquia dizer-lhe também que foi um privilégio enquanto cidadão, enquanto Membro desta Assembleia, poder, não só nesta Assembleia Municipal, mas noutros fóruns em que tivemos oportunidade de estar juntos, como Presidente do Conselho Geral da Escola Secundária Doutor António Granjo e sempre pugnamos por aquilo que entendíamos que era melhor e, desejar-lhe senhor Vereador e, senhor Vice-Presidente as maiores felicidades a título pessoal e profissional a título político não o faço porque temos objetivos diferentes como certamente compreenderá. -----

Entrando neste ponto do Período Antes da Ordem do Dia, e sobre o Voto de Louvor e passo a ler: -----

“Voto de Louvor aos Bombeiros Portugueses com especial destaque e merecido ênfase para as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Concelho Flaviense” -----

O Grupo Municipal do PPD/PSD propõe à digníssima Assembleia Municipal de Chaves reunida em sessão ordinária em 17 de setembro de 2025 que aprove o seguinte: -----

VOTO DE LOUVOR -----

É com profundo respeito e elevado sentido de cidadania que, em nome do Grupo Municipal do PPD/PSD-Chaves, me dirijo a todos vós para prestar uma justa e merecida homenagem. -----

Portugal, em geral e o nosso concelho de Chaves, em particular, têm sido, nos últimos tempos, severamente assolados por incêndios florestais e, em alguns casos, também por incêndios urbanos.



Situações de grande adversidade que colocaram em risco vidas humanas, habitações, a nossa floresta e, em suma, o património coletivo que é de todos nós. -----

Nestes momentos difíceis, ergueram-se os verdadeiros heróis da nossa nação: os Bombeiros Portugueses com especial destaque e merecido ênfase para as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Concelho. Muito concretamente, os Bombeiros Voluntários Flavienses, os Bombeiros Voluntários de Salvação Pública e os Bombeiros Voluntários de Vidago, sempre prontos a responder ao apelo do dever, mesmo com recursos limitados e enfrentando condições extremas. -----

De forma natural, a eles juntaram-se muitos cidadãos voluntários, forças de segurança, proteção civil, militares e equipas internacionais que, lado a lado, mostraram que a solidariedade não conhece fronteiras. O Grupo Municipal do PPD/PSD-Chaves e estamos certos de que os demais grupos municipais, sentem de forma muito próxima o sacrifício, a coragem e a dedicação destes homens e mulheres. -----

Todos sabemos que, por detrás de cada farda, existe um ser humano que abdica da própria segurança para proteger a segurança e a vida dos outros. -----

Hoje, nesta Assembleia Municipal, O Grupo Municipal do PPD/PSD-Chaves não poderia deixar de registar publicamente a nossa gratidão profunda e o nosso reconhecimento eterno. -----

Este é também um apelo para que todos nós, representantes políticos da comunidade, saibamos apoiar, valorizar e dotar de melhores condições aqueles que, em momentos de crise, são o último reduto entre a vida e a morte. -----

Em nome dessa cidadania, O Grupo Municipal do PPD/PSD-Chaves agradece, uma vez mais, publicamente aos Bombeiros, um grande bem-haja aos cidadãos solidários, um enorme obrigado a todos os que, com coragem e altruísmo, mantêm acesa a chama e a crença da esperança”. Disse. -----

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**. -----

Renovo cumprimentos ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia, à senhora e ao senhor Secretários, à senhora e aos senhores Vereadores, aos digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, público aqui presente, comunicação social e estrutura de apoio. -----

O Voto de Louvor aos soldados da paz é inteiramente justo, em função da sua atuação em contínuo, muito voluntariosa, comprometida e muitas vezes com risco da própria vida. Por esse facto, é algo que temos sempre que aplaudir, saudar, motivar e agradecer. As palavras são muito importantes e com certeza o reconhecimento, mas, ao mesmo tempo, poder fazer é tão importante com os apoios necessários. Desde que sou Presidente da Câmara tenho estado presente, muito colaborante em todas as situações de sinistro ou de incêndio, igualmente também como os senhores Presidentes de Direção que eu acabo por saudar, dois dos que estão na sala, um enquanto primeiro Secretário e outro enquanto Vereador e que têm estado sempre presentes no teatro de operações, demonstrando esse compromisso e esse apoio aos soldados da paz. -----

Dizer que falamos sempre desta dimensão que é o combate, o combate aos incêndios rurais que são aqueles mais visíveis e que, de facto, mais danos e efeitos negativos provocam no território, no património, no ambiente, enfim, no nosso País. -----

Dizer que temos que continuar o trabalho e esse trabalho deve ser feito de uma forma concertada, de uma forma continuada, é um trabalho que, em primeira mão, compete aos Governos, neste caso ao Governo que neste momento está em exercício de funções, no sentido de dotar, e como sabem os Bombeiros em Portugal regra geral são voluntários à exceção de alguns Bombeiros Sapadores, pois devem continuar a fazer um esforço importante de apetrechamento, de equipamento, de formação e, ao mesmo tempo, de valorização das carreiras dos nossos Bombeiros. Por outro lado, as estruturas regionais e as estruturas locais, os Municípios devem aqui prosseguir com o apoio concertado, constante, sem favor, mas sempre como reconhecimento do trabalho, de um compromisso e de um labor que deve ser continuamente valorizado. -----

Posso dizer que nos últimos oito anos dos executivos que tive a honra de liderar, o apoio aos Bombeiros foi triplicado. Mas é importante afirmar, neste momento, que, apesar do acréscimo, o apoio financeiro prestado aos Bombeiros do nosso Concelho ainda é insuficiente. -----

Por outro lado, queríamos dizer que, da nossa parte, esse reconhecimento também se encontra expresso no regulamento recentemente aprovado. Trata-se do primeiro regulamento existente, porque existia uma norma orientadora apenas com eficácia interna, não com eficácia externa, e que tem como objetivo atribuir



um conjunto de apoios sociais aos nossos Bombeiros traduzindo assim o reconhecimento que o povo de Chaves, os flavienses e os seus representantes legítimos querem aduzir. Por isso, é apenas para reafirmar esta vontade firme de continuarmos o caminho juntos neste projeto conjunto de afirmação e de valorização de todo o seu trabalho e abnegação. Muito obrigado. -----

O Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade. -----

Raúl Miguel Matos Cunha, pela **CDU**, no uso da palavra disse: -----

Bom dia, a todos, senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa quero cumprimentar todos sem exceção presentes nesta sala, desse os técnicos ao público eventual comunicação social, Membros da Câmara Municipal e os restantes Membros da Mesa. -----

“Voto de Pesar pelo falecimento de Marcolino Pinheiro”. -----

Marcolino Pinheiro nasceu a 23 de janeiro de 1930, em São João da Pesqueira. -----

De origens humildes, cedo veio viver para Chaves e muito cedo começou a trabalhar, primeiro como marçano e logo a seguir como aprendiz de relojoeiro e de ourives. Foi seu mestre José Mesquita, antifascista e militante comunista. Terá sido ele a recrutar-lo para o Partido Comunista Português, em 1947, na presença de um “clandestino” do PCP que Marcolino acreditou, posteriormente, ser Álvaro Cunhal. -----

Sendo assim, Marcolino seria na altura da sua morte, em 11 de setembro passado, um dos mais antigos, senão o mais antigo, militante vivo do PCP. -----

Foi recentemente homenageado pela Comissão Concelhia de Chaves do PCP. -----

Muito informado, firme e lúcido até aos últimos dias, era um excelente contador de histórias, desafiando cada um a pensar pela sua cabeça e usando o humor com notável inteligência. -----

Foi um defensor incansável do Serviço Nacional de Saúde e muito beneficiou dele, nos últimos anos de vida. -----

Casou com Maria do Céu ainda antes de cumprirem os 18 anos de idade. -----

Teve 3 filhos, Marcolino, Carlos e Marisa. Só esta última está viva, sendo Médica Ginecologista em Aveiro. -----

Marcolino foi o relojoeiro a trabalhar até a uma idade mais avançada em Portugal, trabalhando no seu ofício até muito recentemente, bem depois dos 90 anos. -----

Todos se recordam, com certeza, da sua loja na Rua Direita, onde nos recebia sempre com um aperto de mão à Professor Marcelo quando está animado! -----

Pescador exímio, com uma paixão especial pela pesca à truta e por contar as milhares de histórias que dela decorriam. -----

Fica aqui a homenagem da CDU a um camarada de sempre e para sempre, propondo a CDU agora, nesta Assembleia, um voto de pesar pelo seu falecimento.” Muito obrigado. -----

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**, disse: -----

Renovo e reitero os cumprimentos ao senhor Presidente da Mesa, aos seus Secretários, aos Membros do Executivo Municipal, aos distintos Membros desta Assembleia Municipal, público, comunicação social e estrutura de apoio. -----

Queria dizer que quem conheceu o malogrado, falecido esta semana passada, o senhor Marcolino, sabia bem da forma peculiar como lidava com os seus clientes, de uma forma sempre graciosa com que o fazia.

Dizer que, pela sua longa e extensa carreira, o Município de Chaves, em 2019, concedeu-lhe a Medalha de Mérito de Grau Prata, exatamente por entender que era, de facto, um artífice na sua área e que merecia esse reconhecimento e deixar naturalmente aqui uma palavra de pesar e ao mesmo tempo de condolências aos respetivos familiares. Muito obrigado. -----

José Pimentel Sarmiento, pelo **PSD**, no uso da palavra disse: -----

Muito bom dia a todos. Como sabem era amigo do senhor Marcolino, embora tivéssemos as nossas diferenças, e aqui está a prova que a política não divide as pessoas, na política podemos ter divergências e também ter pontos de vista diferentes, mas continuamos amigos. O senhor Marcolino era uma pessoa muito querida, associado sempre às causas justas em Chaves, entre elas a saúde. Sempre recebia com todo o carinho, com toda a dedicação, dentro da sua profissão todos aqueles que recorriam a ele, de facto como diz o Membro desta Assembleia Raúl Miguel, da CDU. O Marcolino, senhor Presidente da Câmara,



merecia de facto a Medalha e também, merece esta homenagem. Eu associo-me a ela e quero, uma vez que estou aqui e como não estive presente, associar-me também à homenagem do senhor Presidente, só não votei porque não estava presente. Muito obrigado a todos. -----

O Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade. -----

De seguida guardou-se um minuto de silêncio. -----

Ainda no período de Antes da Ordem do Dia, seguiram-se as intervenções dos senhores Deputados Municipais: -----

Vítor Carlos Teixeira Pimentel, pelos **Independentes**, no uso da palavra disse: -----

Bom dia, senhor Presidente e restante Mesa, senhor Presidente do Município, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados Municipais, Presidentes de Junta, pessoal dos serviços de apoio, caras e caros Concidãos, -----

“É com emoção e sentido de responsabilidade que me dirijo a vós nesta derradeira intervenção como deputado municipal. Hoje encerro um ciclo da minha vida política e cívica, mas faço-o com a consciência plena de que nada termina verdadeiramente quando se serve a democracia – apenas se abre espaço a novos começos. -----

A Assembleia Municipal é o coração pulsante da nossa democracia local. Aqui, neste espaço plural, discutem-se ideias, confrontam-se visões e constroem-se consensos. Aqui, reside a verdadeira proximidade com os cidadãos, a garantia de que a sua voz não se perde no ruído das grandes estruturas, mas ecoa clara e firme nas decisões que moldam o futuro do nosso concelho. -----

Não posso, contudo, deixar de refletir sobre um fenómeno que, infelizmente, tantas vezes se impõe: a crítica fácil, o comentário ligeiro, o julgamento apressado. Criticar é simples, construir é árduo. E esta Assembleia não se alimenta do imediato e efémero, mas sim do trabalho sério, do debate profundo e do compromisso com o bem comum. Que nunca nos falte a coragem de escolher o caminho difícil da construção, em detrimento da tentação fácil da destruição. -----

Saio hoje com o orgulho imenso de ter pertencido a esta casa. Aqui aprendi, aqui cresci, aqui encontrei adversários de ideias que sempre respeitei, e companheiros de jornada que nunca esquecerei. O meu maior legado é saber que, em cada voto, em cada intervenção, em cada proposta, procurei servir com lealdade o concelho que todos amamos. -----

Permitam-me, antes de concluir, um gesto de justiça e gratidão: associar-me à proposta de louvor ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Comendador Altamiro Claro, que hoje também encerra mais um capítulo brilhante da sua longa e dedicada carreira política. O seu exemplo de seriedade, de equilíbrio e de devoção à causa pública é património desta casa e inspiração para todos nós. Satisfaz-me fique registado, em ata e na memória, o nosso reconhecimento coletivo. -----

Quanto a mim, não digo “adeus”, mas sim “até já”. Esta é uma decisão ponderada, nascida da reflexão e da necessidade de abrir espaço a novas experiências pessoais e profissionais. Mas o compromisso que assumi com o meu concelho é permanente. E sei que, um dia, voltarei – com novas forças, novas ideias e a mesma paixão – para continuar a contribuir para a evolução da nossa terra. -----

A todos vós, o meu sincero agradecimento. Ao concelho, a minha eterna lealdade. À democracia, a minha dedicação inquebrantável. -----

Muito obrigado.” -----

José Pimentel Sarmento, pelo **PSD**, no uso da palavra disse: -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora e senhor Secretários, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados Municipais, senhoras e senhores Presidentes de Junta, comunicação social, funcionários, público em geral. Venho aqui para voltar novamente a marcar uma posição sobre a minha intervenção que fiz nalgumas Assembleias anteriores, em relação à localização e à intenção do senhor Presidente da Câmara de construir as piscinas no Tabolado. Tive a prova evidente durante este verão que o lugar não é o mais apropriado, continuo a manter a minha que se vai criar uma confusão muito grande, não vai haver estacionamento, vão perturbar todos aqueles que vêm às nossas Termas, que precisam de paz, precisam de uma zona de lazer e precisam de facto de continuar a desfrutar de tudo aquilo que as Termas lhe oferecem. Cometeram o erro



do Rebentão, de lá construir as piscinas. Entenderam que elas já não estão em condições e já não dão resposta, nem nunca deram aos flavienses. Voltamos outra vez, a cometer novo erro em construir as piscinas. Esta intenção da construção das piscinas já vem do ano 2020, o senhor Presidente, também, anunciou a sua construção, ficaram no papel e na maquete, não sei se já existe maquete, se já existe de facto projeto, e se de facto é mesmo pra avançar. Estamos em campanha eleitoral, eu não digo que não! Só que eu sou como São Tomé, ver para querer, mas continuo com a minha, não vai ser definitivamente a resolução em servir com aquilo que se pretende que é de facto dar condições às pessoas e arranjar uma harmonia entre todos aqueles que nos visitam na altura do verão, tendo respostas, para poder circular na zona de lazer, vir às Termas e disfrutar do grande espaço aí existente que hoje é um espaço um dos melhores do Norte, e que oferece todas as garantias, de paz, de sossego, de circulação à beira rio. Preferia arranjar um espaço diferente que fosse definitivo e que tivesse margem para poder ser acrescentado com parque de estacionamento, com bares, com relva, com tudo o que hoje exigem umas piscinas. Hoje não há nada que não seja possível tecnicamente e, por conseguinte, eu fico muito apreensivo. Aceitarei a decisão da Câmara, mas espero que Deus me deixe viver mais uns anos, para amanhã aqui, ou fora, dizer eu bem os avisei que estas piscinas não podiam ser a forma definitiva de servir os flavienses com a dignidade que queremos, com o espaço que queremos e a cima de tudo com a liberdade que queremos, que ali não tem liberdade nenhuma, nem vão ter liberdade uns, nem vão ter liberdade aqueles que vão passear junto ao rio, nem aqueles que vão passear para as Termas, nem aqueles que se vão servir das piscinas. Esta é a minha opinião e mantenho-a, como sou homem de palavra estarei atento. Muito obrigado a todos. -----

Melissa Alexandra Carvalho Lopes, pelo PS, no uso da palavra disse: -----

Bom dia, começo por cumprimentar, o excelentíssimo senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, senhora e senhor Secretários, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados Municipais, senhoras e senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, pessoal de apoio e demais presentes. -----

“Vivemos um momento particularmente significativo na vida da nossa cidade. -----

Chaves está a afirmar-se como um território mais dinâmico, atrativo e competitivo, onde o investimento na cultura, no turismo e na qualidade de vida tem produzido resultados visíveis e reconhecidos por todos. Hoje, Chaves apresenta uma oferta diversificada, capaz de responder a diferentes públicos e interesses. Desde a programação musical que vai do consagrado Tony Carreira, que encheu praças e corações, às bandas alternativas ligadas à mítica Estrada Nacional 2. -----

Desde as festas populares que celebram as nossas tradições, até às novas iniciativas que dão espaço à criatividade e ao talento local. -----

Tudo isto reforça a nossa centralidade cultural e contribui para o fortalecimento da coesão social. -----

Mas não se trata apenas de eventos. -----

As ruas e o comércio local estão novamente cheios, impulsionados pelo regresso de flavienses e pela chegada de milhares de visitantes. -----

A cidade tornou-se mais atrativa, tanto para viver como para investir. -----

E esta dinâmica não é apenas sazonal: é cada vez mais constante, é cada vez mais estruturada. -----

Permitam-me destacar alguns exemplos concretos: -----

A rota da Nacional 2, que projeta Chaves no mapa turístico nacional e internacional. -----

As novas piscinas termais, que consolidam a nossa tradição termal e de bem-estar e a transformam em motor económico e turístico. -----

As férias desportivas, que envolvem a juventude, incentivando hábitos saudáveis e a prática desportiva. -----

A Festa dos Povos, que valoriza a diversidade cultural e reforça o sentimento de identidade. -----

E ainda as oficinas criativas, que dão espaço à inovação, ao talento e ao futuro. -----

São iniciativas que atraem visitantes, mas, sobretudo, que criam orgulho em quem cá vive. Tudo isto mostra que Chaves não é apenas história e património. É também presente e futuro. É dinamismo, é cultura, é vida. -----

Estes resultados não acontecem por acaso. -----

São fruto de uma estratégia de valorização do território, de aposta na qualidade da oferta cultural e turística, e de políticas municipais consistentes de promoção do desenvolvimento local. -----



Senhor Presidente, Senhores Deputados: -----
Importa recordar que desde 2017 este executivo municipal assumiu compromissos claros com os
flavienses. -----
Compromissos de devolver vitalidade ao centro histórico. -----
De reforçar a atratividade turística. -----
De apoiar o comércio local. -----
De criar melhores condições de vida para as famílias. -----
E de abrir novas oportunidades para os nossos jovens. -----
Compromissos que não ficaram apenas no papel, mas que hoje estão materializados em resultados
concretos que todos podemos testemunhar. -----
Por isso, permitam-me sublinhar que só com este executivo municipal, liderado pelo Presidente Nuno
Vaz, é possível dar continuidade a esta transformação positiva. -----
Só com visão, planeamento e determinação conseguimos assegurar que Chaves continue a crescer, a
modernizar-se e a projetar-se no futuro. -----
E é esta continuidade que está em causa. -----
É este caminho que não pode ser interrompido. -----
Porque, como todos sabemos, e como os resultados provam, o Presidente Dr. Nuno Vaz faz e Chaves
avança. -----
Muito obrigada”. -----

Antero Luís Ginja, Presidente da União das Freguesias de Travancas e Roriz, no uso da palavra disse:
Bom dia a todos, a minha presença aqui é para me despedir de todos os presentes. Não sou mais
candidato pelo PS à Junta que atualmente presido, pois já tenho 85 anos de idade. Queria pedir desculpa
a quem ofendi, e ao senhor Presidente da Câmara Municipal, que continue e que estarei sempre do seu
lado e de todos, porque foi um homem que sempre esteve do meu lado e sempre me ajudou, o mesmo
digo do senhor Professor Altamiro Claro, estive dezasseis anos e não fui ajudado como devia ser. Peço
desculpa a todos se os ofendi, se o fiz foi sem querer ofender. Continuarei sempre ao lado do senhor
Presidente da Câmara Municipal, Nuno Vaz, sempre lhe serei fiel e ao Partido Socialista, também. -----
Bom dia para todos e que tudo corra bem é o meu desejo, há trinta e dois anos que estou à frente do
Partido e da Junta. Muito obrigado a todos. -----

No uso da palavra, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Altamiro da Ressurreição Claro**,
disse: -----
“Muito obrigado, Antero Luís Ginja, muitas felicidades e obrigado pela grande colaboração que deu a este
Concelho e à sua Freguesia.” -----

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**, efetuou um pequeno
comentário às intervenções dos senhores Membros desta Assembleia. -----
Senhor Presidente da Assembleia, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores,
digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, distintos senhores Presidentes de Junta, público, se
aqui presente, comunicação social e estrutura de apoio. -----
Estamos numa fase com algumas condicionantes e com algumas particularidades. Como sabem,
estamos numa fase pré-eleitoral, sendo o debate político mais intenso e as convicções são reforçadas,
os propósitos e as ambições são naturalmente sublinhados, é um tempo de afirmação, de democracia e
temos todos que estar sempre disponíveis para essa discussão, sempre com alguns limites fundamentais
num estado de direito democrático, que são, na minha perspetiva, a dignidade do outro interveniente.
Portanto, nessa perspetiva, o que eu desejo e o que eu proponho e que gostaria que acontecesse, é que
o debate se faça com elevação, se faça com projetos, se faça com ideias e não se faça com insinuações,
com calúnias e com baixa política, porque, na minha perspetiva, no final saímos todos a perder, mas
quem sai a perder, é verdadeiramente a democracia. -----
Queria agradecer as palavras simpáticas, elogiosas e estimulantes que foram aqui deixadas pela senhora
Membro desta Assembleia Municipal, Brigitte Bazenga, do Partido Socialista, esperando ter a capacidade
de poder concretizar aquelas que são as nossas ambições, os nossos propósitos que é servir os



flavienses e fazer tudo aquilo que não foi feito e, nalgumas dimensões, superar essa ambição. Muito obrigado pelas palavras e pela capacidade de síntese e, sobretudo, pela capacidade de expressão que aqui evidenciou e que naturalmente me deixa muitíssimo satisfeito, é mais um alento para esta caminhada, para este percurso que queremos fazer com sucesso. -----

Depois, queria também saudar democraticamente o Membro desta Assembleia Municipal, Vítor Pimentel, do CDS/PP, saudá-lo independentemente da bancada política, agradecer o seu contributo, o seu papel, a sua intervenção, de facto, a democracia faz-se pelas ideias, pelos projetos, pois é assim que nós temos que nos posicionar, agradecer o seu contributo enquanto Presidente da Câmara Municipal, da forma leal, frontal que sempre expressou que quero naturalmente sublinhar e saudar. Depois, queria dizer também num espírito democrático ao senhor Membro desta Assembleia Municipal, José Pimentel Sarmento, do PPD/PSD que temos opiniões diferentes, necessariamente diferentes, não vou aqui dispensar muito tempo sobre a questão da piscina, mas a piscina já devia ter sido feita, não é! E, portanto, se alguém tinha uma ideia, um propósito, a piscina podia ter sido feita até ao ano de 2017 com fundos comunitários, eu não me canso de dizer isto. Pois bem, como sabem, todos os Municípios do Alto Tâmega e Barroso, Boticas, Montalegre, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena fizeram piscinas, só Chaves é que não fez piscinas. Vá-se lá saber porquê! Ou porque acharam que os flavienses não mereciam umas piscinas novas ou porque acharam que as piscinas que existiam, satisfaziam aquilo que eram as necessidades da nossa comunidade. Portanto, se há matéria em que o PSD deve fazer *“mea culpa”*, esta é necessariamente uma delas. Vir para aqui tentar encontrar justificações para adiar ainda mais este processo parece-me pouco adequado, mas, naturalmente, numa perspetiva democrática todas as opiniões são defensáveis e a sua também o é. Queria, ainda, dizer algo mais sobre esta piscina municipal, esta velhinha piscina municipal, que como sabem, terá começado a funcionar na década de 83/84, portanto, uma piscina que, pese embora o esforço que fizemos nos últimos anos de alguma requalificação, de melhoria do conforto térmico e de alguns investimentos, rapidamente percebemos que esta era claramente uma estrutura, um equipamento que está em fim de vida, e tem que ser necessariamente substituída. -----

Pois bem, quero partilhar com vossas excelências aquilo que foi a minha frustração quando em 2017/2018 chegámos à Câmara. Nós achávamos que o processo estava a andar, que o processo administrativo estava em fase de licenciamento, que já havia recolha de informação, que já havia pareceres, que já havia projetos, pois bem, não havia nada, repito, nada! E, portanto, a primeira surpresa foi percebermos que não havendo pareceres, fomos confrontados com algumas surpresas. A primeira surpresa foi que havia um conjunto de limitações relacionadas com a circunstância da piscina estar na margem direita do rio Tâmega e estar naquilo que é considerada área ameaçada pelas cheias do rio Tâmega. Essa foi, de facto, uma grande dificuldade que empenhou recursos técnicos, financeiros e queria, nesse contexto, agradecer a esta Assembleia, apesar do PSD ter votado contra ou se ter absterido, já não me recordo bem, ter votado a favor do reconhecimento do interesse municipal desse equipamento e isso foi também mais um pressuposto que foi superado, foi satisfeito para podermos chegar àquilo que foi o recolher de todos os pareceres externos, e foram muitos, claro que o parecer mais difícil foi o da APA (Agência Portuguesa do Ambiente). Esse parecer foi exigente, difícil, foi um parecer favorável que veio depois de muitas diligências, de muitos contributos, de muitas propostas técnicas, e foi um parecer condicionado que implica um investimento relevante nas medidas de mitigação das cheias e naturalmente da prevenção das consequências para os utilizadores da piscina, ainda assim, possibilitador da realização da obra. Não estávamos, era, à espera de perdemos um ano com o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), é estranho! É estranho que a Câmara Municipal tenha que esperar quase um ano pelo parecer do IPDJ, até parecia que era muito difícil, até parecia que havia uma força de bloqueio, depois percebemos algumas coisas que hoje já as sabemos, havia gente interessada em que as piscinas não avançassem, e gente do PSD! É curioso! Mas, enfim, fica esta nota, um dia contarei essas histórias todas para que percebam verdadeiramente aonde estão, às vezes, os bloqueios, bloqueios administrativos, bloqueios políticos, porque parece que ao PSD local, mais importante do que fazer acontecer as piscinas, era fazer com que elas não acontecessem em tempo, e a verdade é que perdemos um ano. Se não fosse o ano perdido pelo IPDJ, nós hoje estaríamos com as piscinas em construção, enfim, tentem saber quem é que está lá para poderem tirar conclusões. -----



Depois, queria dizer também algo sobre a questão da localização das piscinas, ainda bem que o Membro desta Assembleia, José Pimentel Sarmiento, do PSD, reconhece que há muita gente, que a cidade tem muita gente, que, de facto, há um fervilhar de pessoas, é bom, isso é bom, é bom reconhecer isso, de facto, Chaves é um centro atrativo, um centro dinâmico, um centro que tem muitas pessoas, pois bem, acho que isso é uma boa oportunidade, eu acho que isso é um bom problema. Também queria dizer que as circunstâncias de nós termos um complexo termal que hoje é líder no País, já tem mais de trinta mil utentes, é também uma boa notícia, sim é uma boa notícia, aquele complexo termal tem essas duas dimensões ou duas valências, a terapêutica e a do bem-estar, de acordo com a informação que recebemos há pouco tempo da Associação das Termas de Portugal é hoje líder no país, pois bem, mais uma boa notícia. Mas, da nossa decisão de querer fazer ali, e permita que diga, já foi aprovado por unanimidade pelo Executivo Municipal, já aprovámos o projeto e o lançamento do concurso, e até aprovou esta Assembleia Municipal, com muito desacordo do PSD, o empréstimo de quatro milhões, portanto, não são promessas, não são questões eleitorais, são evidências, são factos, é a realidade e eu costumo dizer, nós podemos não querer a realidade, mas ela impõe-se sempre, ela impõe-se sempre, é muito mais determinante do que a nossa vontade. -----

Portanto, queria dizer sobre isso que não é uma questão de má vontade ou uma questão ideológica, ou uma questão de princípio, não, o desafio que eu coloco a cada um, a cada um dos senhores Membros desta Assembleia Municipal, é, primeiro, se não fosse ali, seria onde?! Onde é que há terrenos disponíveis para o efeito?! Terrenos municipais, terrenos públicos?! Segundo, como é que se resolvia a questão da climatização?! Como é que se resolvia o principal custo?! Como sabem, e se alguém tiver curiosidade em saber e conhecer a estrutura da despesa de umas piscinas olímpicas ou semi-olímpicas perceberá rapidamente que o consumo mais importante e o custo mais relevante são a energia, logo a seguir, os recursos humanos, mas é a energia o custo mais relevante, nós estamos a falar de um custo que pode andar entre os trezentos, quatrocentos até meio milhão de euros. Pois bem, se nós temos um recurso natural que é a geotermia que fica ali ao lado, então nós, enquanto gestores públicos, que defendemos a eficiência, a racionalidade económica, vamos deslocar a piscina para aonde?! Para uma periferia?! Para fora da cidade?! Para outro local?! Para uma zona de leito de cheia como já ouvi falar?! Eu já ouvi falar, por exemplo, que a piscina devia ficar ali junto à ponte Mário Soares, naquela quinta. -----

Pois bem, sabem que aquela zona é leito de cheia, não se pode lá pregar um prego?! Nem um prego! Quanto mais uma piscina! Mas as principais razões são duas e fundamentais, centralidade, centralidade para os nossos seniores, centralidade para a nossa população estudantil que quer, que exige, que gosta, que valoriza a piscina municipal e também para os nossos clubes, para os clubes que fazem formação e participam na competição, é absolutamente central. Mas, depois, esta grande razão, esta grande motivação, como sabem, uma das grandes prioridades Europeias, eu diria Mundial, é a transição energética. Então, se nós temos à nossa mão um recurso renovável, um recurso fundamental para garantir a energia e temos um projeto de geotermia na cidade, já temos para vinte e cinco edifícios, vamos desaproveitá-la para a piscina?! Para aquecer a água?! Para aquecer o ambiente?! Para aquecer as águas quentes residuais?! Pois bem, só um louco ou um insano ou quem não gostasse de gerir bem os recursos municipais, portanto, por essas razões entendemos que esta é a melhor decisão por muitas razões. Percebo que o PSD venha cá com todos os argumentos e mais alguns para atrasar ainda mais o processo, já conseguiu algum tempo, é verdade, e queria ainda atrasar mais, não porque ache que isso é importante ou que responde às necessidades e aos interesses dos flavienses, não, é por jogo meramente político partidário, é isso que está em causa. Portanto, é apenas estratégia, ou melhor dito, tática política partidária e nós não condescendemos com essas formas de fazer política. Portanto, é claramente um projeto para avançar, estará em contratação quando o próximo executivo municipal tomar posse e que terá todas as condições para avançar, porquê?! Porque fizemos o que os outros não fizeram, fizemos o projeto, recolhemos os pareceres, tratámos do processo administrativo, decidimos contratar e abrimos procedimento e financiamento, porque, como sabem, até 2012, havia um princípio na gestão autárquica que era; lancem-se os contratos, avancem-se com os concursos e depois logo se vê quem paga. Mas agora não, desde uma lei que ficou designada como lei dos pagamentos em atraso e dos compromissos 2012, as autarquias, enfim, o setor público do Estado tem que demonstrar que tem fundos disponíveis, só tendo dinheiro, é que pode avançar para as obras, portanto, nós já demonstrámos que



temos recursos financeiros suficientes para fazer a piscina pelos onze milhões de euros, portanto, é isso que nós queremos fazer e é isso que faremos. -----

Depois, não concorda com a centralidade da nova piscina coberta, mas discorda com a marginalidade da piscina do Rebentão, em que ficamos?! Não concorda com o centro, nem concorda com a periferia, portanto, é uma coisa difícil de compaginar nesta coerência que nós devemos ter. Sobre este assunto, queria dizer que se a piscina do Rebentão era assim tão má, não cumpria nenhum propósito, porque é que não fizeram outra durante os dezasseis anos do PSD, no governo autárquico?! Ela era má, não cumpria os propósitos, não respondia às necessidades da nossa população, não fizeram outra em dezasseis anos, porquê?! Esta é a pergunta que temos que fazer. Eu posso aqui partilhar com os senhores Membros desta Assembleia Municipal que nós não só queremos requalificar aquela que ainda cumpre minimamente os seus propósitos, mas queremos fazer mais, queremos fazer ali um complexo lúdico, queremos ali, naquele espaço, na Quinta do Rebentão, com a sua ampliação fazer o quê?! Não só requalificar a existente, mas fazer uma piscina que cumpra verdadeiramente todas as necessidades que naturalmente os residentes, os turistas, os emigrantes demandam, uma piscina de ondas, uma piscina que tenha a capacidade de acolher centenas de pessoas e de ser um espaço de lazer, um espaço lúdico. Posso também dizer que isso não é algo prometido sem financiamento, posso dizer o seguinte, da mesma forma que o PROVERE, que é um Quadro que financia intervenções na área do Turismo e financiou, por exemplo, uma parte substancial da piscina termal ao ar livre e financiou o Aquanatur Palace, garante com três pontos dois milhões de euros, a construção dessa tal piscina. Será suficiente?! Não, mas é um bom começo e, portanto, queria dizer-lhe que estamos absolutamente convencidos da melhor localização das piscinas cobertas até porque as piscinas vão depois demandar, vão depois exigir, vão depois provocar uma requalificação urbanística daquele espaço. Da mesma forma que em 1999/2000, Altamiro Claro, liderou o processo de aprovação do Pólis, e aí sim, passámos a ter uma verdadeira zona aprazível, uma zona dedicada às pessoas, dedicada ao lazer e dedicada à cidadania. -----

Por fim, não ficaria de bem com a minha consciência se não deixasse aqui uma palavra de agradecimento e de estima pelo trabalho absolutamente excepcional, de compromisso, de entrega à democracia e à sua comunidade, primeiro apenas à Freguesia de Roriz e agora à União de Freguesias de Travancas e Roriz, ao autarca Ginja, assim é como eu o conheço, queria deixar aqui uma palavra de enormíssima gratidão de uma expressão de grande amizade e um abraço fraterno. Obrigado Ginja! Muito obrigado. -----

António José dos Santos, pelo **PSD**, no uso da palavra disse: -----

Bom dia a todos, cumprimento o senhor Presidente da Mesa da Assembleia, a senhora e o senhor Secretários, o senhor Presidente da Câmara, a senhora e os senhores Vereadores, os senhores Membros da Assembleia Municipal, os senhores Presidentes e todos os que se encontram nesta sala. -----

Venho aqui pelo seguinte, numa Assembleia Municipal, passada levantei aqui uma questão que era: As poldras do rio Tâmega, nessa altura levantei a questão da degradação em que estavam e o senhor Presidente disse que iria ter em atenção isso, claro que sabia do que se passava e que quando o caudal do rio o permitisse iria haver uma intervenção. Ora passaram-se meses, muitos meses e já houve essa oportunidade. E como esta é a minha última intervenção antes de me ir embora, gostaria de saber o porquê de ainda não ter havido essa intervenção. Porque as poldras, como toda agente sabe é o ex libris da cidade. As pessoas vêm, a Chaves, gostam muito de ir ver a Ponte Romana, gostam muito de ver as Termas Romanas, as Termas, mas não deixam de passar pelas poldras e de verificar que está ali uma obra de arquitetura de excelência. Colocar aquelas pedras com tão pouco peso e vir as enxurradas e não as levarem isto é realmente muito interessante. E, por último o que eu gostaria era de fazer mais uma vez o apelo, era bom que se fizesse uma intervenção ao nível das poldras como espaço agradável, em que as pessoas pudessem já não digo passar, que às vezes é uma tentação, mas pelo menos, usufruir de uma bela vista. Era só isto que eu gostaria, que se fizesse alguma intervenção a esse nível. Muito obrigado. -----

Encerrou a discussão deste período de Antes da Ordem do Dia, o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**. -----



Senhor Presidente da Mesa, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Membros desta Assembleia Municipal, senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia, comunicação social, público aqui presente e estrutura de apoio. -----

Dizer que aquilo que disse aqui, não sei exatamente em que Assembleia Municipal, mantém-se e reitero. De facto, as poldras são uma estrutura que não tiveram projeto, é uma estrutura que não sabemos exatamente quem a concebeu e quem a executou e exigem manutenção periódica, todos os anos. ----- Todos os anos é necessário fazer a fixação de algumas daquelas pedras, como sabem e como bem disse o senhor Membro desta Assembleia Municipal, António Santos, do PSD, de facto, elas mantêm-se de pé, embora algumas vão tombando pela força da corrente, muitas vezes também com alguma resistência que é adicionada por causa de alguns detritos que vão circulando no curso do rio, estando já prevista uma intervenção. Essa intervenção é sempre feita pelos serviços operativos do município, está programada, não foi ainda executada, porque é verdade que durante os meses de julho e agosto há sempre uma exigência crescente, como tal, temos sempre menos capacidade de resposta, acresce a isso o facto de os nossos trabalhadores gostarem de tirar férias nesse período, assim, as nossas equipas têm algum constrangimento. E, portanto, houve que cuidar e dar resposta a um conjunto de outras necessidades mais prementes, seja de ruturas, seja de manutenção, seja de limpeza e de reparação, mas naturalmente que a questão das poldras é uma questão que está em cima da mesa, ela pode ser feita entre o mês de setembro e o mês de outubro, é normalmente o período e que se fazem mais intervenções. Essas intervenções são feitas tentando fazer a fixação, muitas vezes cravando-as no leito do rio. Dizer que sabem como eu sei que não se pode atravessar as poldras, existe lá um aviso de proibição que os impede do seu atravessamento, mas de vez em quando alguém chega lá e remove esse aviso de proibição, mas a verdade é que depois a seguir temos que o recolocar. De qualquer das formas, sob o ponto de vista visual, são muito apelativas e suscitam muitos registos fotográficos, elas são claramente muito abaixo dos nossos “ex libris” Ponte Romana e Termas Romanas de Chaves, ainda assim, são motivo de interesse, naturalmente exige que nós a cuidemos e é isso que nós faremos, com certeza. Muito obrigado. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 – APRECIÇÃO e VOTAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO DE 30 DE JUNHO DE 2025; -----

A Ata número três, referente à reunião ordinária realizada no passado dia 30 de junho de 2025, foi colocada à discussão, dispensando-se a sua leitura, em virtude de ter sido distribuída a todos os Deputados desta Assembleia. -----

Seis Deputados desta Assembleia Municipal não participaram na votação pelo facto de não terem estado presentes na reunião a que a ata se refere. -----

A ata foi posta à votação e aprovada por unanimidade. -----

PONTO 2 – INFORMAÇÃO PRESTADA PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da informação. -----

Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores, digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia, público aqui presente, comunicação social e estrutura de apoio. -----

A informação disponibilizada nas várias dimensões, na dimensão económico-financeira, nas atividades mais relevantes, nas obras municipais em curso, mas também na dimensão do contencioso, está plasmada, está formalizada naquilo que são os documentos que foram disponibilizados ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, mas, ainda assim, tratando-se da última sessão deste Órgão neste mandato autárquico, queria deixar aqui algumas notas: dizer que foi cumprido um propósito que foi por mim assumido de disponibilizar o máximo de informação relativamente às atividades mais relevantes que são assumidas por mim e que são feitas em representação do Município, procurando sempre de forma ainda que sintética e muito explicativa com os argumentos e das razões de cada uma das iniciativas que estão aí expressas no documento que foi disponibilizado. -----



Depois, queria também dizer que na dimensão económico-financeira, tem havido uma evolução muito positiva, eu diria, bastante positiva, ainda que na execução orçamental reiteradamente nós tenhamos sempre muita dificuldade em fazer uma execução, particularmente nas receitas de capital adequada às expetativas, porque depende de uma série de circunstâncias e verdadeiramente essa execução também tem um incremento muito assinalável sempre no fim de cada ano e são sobretudo fundos comunitários, porque quando nós estamos a falar de receitas de capital, hoje estamos a falar quase exclusivamente, não só, mas quase exclusivamente de Fundos Europeus e tratando-se, como sabem, de um Quadro que está em início de execução a sua expressão é ainda insuficiente para aquilo que nós gostaríamos. -----

No entanto, queria deixar aqui uma nota particular, relativamente às dívidas a terceiros, que entre a última sessão da Assembleia Municipal e esta houve uma redução de 11,44%, ou seja, a nossa dívida decresceu 11,44% apesar de ser ano eleitoral. Portanto, queria dar esta nota muito positiva, queria dizer que neste momento a nossa dívida a terceiros é de 14 milhões de euros, se bem se lembram, esta comparará, enfim, dependendo depois do referencial que usemos, mas com os 34, 35, 36, 37, 38 milhões de euros. Portanto, nós, neste momento, temos uma dívida à Banca que anda nos 9 milhões 320 mil euros. Depois, temos aqui uma dívida que ainda resulta daquilo que foi referenciado há pouco pela senhora Membro desta Assembleia Municipal, Brigitte Bazenga, do PS, que é aquela dívida das Águas do Norte, não sei se recordam no início de 2018, finais de 2017, ela superava os 8 milhões de euros, fruto da negociação e de um conjunto de decisões, ela foi reduzida e hoje é de 3 milhões 155 mil euros. Esta água que foi distribuída, que foi consumida, que foi paga pelo consumidor, está agora a ser paga por nós, todos, nesta fase, e esta é a boa gestão?! Queria dar esta nota muito particular. -----

Mas queria dar-vos nota também que a nossa dívida a terceiros, 14 milhões de euros, é de facto um referencial muito bom, isso, ao mesmo tempo que nestes últimos oito anos lançámos empreitadas no valor de 115 milhões de euros, eu repito, 115 milhões de euros, traduzindo uma grande execução, um grande investimento. -----

Depois, fizemos outra coisa importante, limpámos as nossas contas, pois existia informação sobre a dívida a terceiros na dimensão do ativo, havia aqui sempre 17, 18, 19 milhões de euros, não eram créditos, eram fantasiosos, e isso serviu durante algum tempo para equilibrar o processo de elaboração do orçamento, sendo que nós o que quisemos fazer foi progressivamente validar, limpar, e agora, neste momento, o valor é de 4 milhões e 439 mil euros que naturalmente se aproxima mais de uma realidade existente. -----

Depois, eu nunca dou muita importância nesta fase à demonstração de resultados por natureza, mas, ainda assim, aquilo que nós temos neste momento de expectativa a 10 de setembro, é um resultado positivo, depois dos impostos, de 4 milhões e 150 mil euros. Depois queria dar outra noção importante, eu sei que muitas vezes, enfim, a informação pode gerar alguma confusão, porque verdadeiramente ela também tem conceitos e pressupostos diferentes e eu estou a olhar aqui para este quadro que nos dá nota desse valor que tem a ver com a dívida total, nós a 1 de janeiro de 2025 se considerarmos dívida total, excluindo orçamental, eram 16 milhões, agora são 12 milhões, mas a esses 12 milhões temos que somar 1 milhão e 86 mil euros, porque é capital excecionado, mas que é dívida, portanto, ela será na ordem dos 14 milhões de euros. Mas, queria ainda dar-vos nota de outra coisa importante, é que a variação nesta dimensão (comparando 10 de setembro com janeiro de 2025) nós reduzimos a dívida em 19,35%, eu repito para que não restem dúvidas, 19,35%. Nós hoje, Câmara de Chaves, Município de Chaves, temos uma capacidade de endividamento total de 47 milhões e 860 mil euros, não é este o valor do pedido do empréstimo nada disso, mas é, de facto, um indicador da boa gestão autárquica ao mesmo tempo que nós no ano em curso e no seguinte vamos poder utilizar 21 milhões de euros de capacidade de endividamento, se essa for a vontade. -----

Depois, queria ainda dizer outra coisa importante, durante muito tempo eu reclamei que as informações sobre os riscos contingentes do Município não eram claras, não eram expressos, não nos eram partilhados. Pois bem, hoje podem olhar para um documento que se chama Quadro de Mapas Passivos e Antigos Contingentes e estão aqui expressos todos os riscos que nós temos, ainda que alguns verdadeiramente nunca se transformem em responsabilidades. Depois, queria também dizer o seguinte, também tem um Quadro com as obras todas que estão em execução e devo dizer-vos que, neste momento, neste preciso momento, nós temos em execução, contratualizadas a esta data, nós temos 43 milhões de euros, é, de facto, muita obra, é verdade que ainda falta muita obra, executámos já 8 milhões



de euros, falta-nos executar 34 milhões, mas isto diz bem do conjunto muitíssimo relevante de investimentos na parte mais urbana e na parte mais rural, que estão a acontecer e que estão a transformar para melhor a qualidade de vida das nossas populações. Por outro lado e por último, queria deixar aqui também uma referência a um Quadro de Síntese sobre o Contencioso Judicial, deixando aqui duas notas: os Processos que na perspetiva do Município enquanto réu que têm mais expressão e que têm mais risco, verdadeiramente não têm, porque os dois processos que aqui estão ligados ainda às Águas do Norte, estão aqui com valores de 1 milhão 241 mil euros e 647 euros, verdadeiramente nós ganhámos em primeira instância estes dois processos, sendo que estou muito convencido que vamos ganhar em recurso. Também aqui, na minha perspetiva, isto não se traduzirá em qualquer responsabilidade. Tudo isto para dizer o quê?! Tudo isto para dizer que se incrementou a transparência, se aumentou a prestação de contas e que, ao mesmo tempo, também se incrementou a capacidade de execução, sempre num contexto de sustentabilidade e de boa gestão autárquica. Muito obrigado. -----
Seguiu-se a intervenção do senhor deputado: -----

Rui Miguel Alves Sousa Pinheiro, pelo **PS**, no uso da palavra disse: -----

*“Muito bom dia, começo por cumprimentar vossa excelência, senhor Presidente da Mesa e na sua pessoa a senhora e o senhor Secretários, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Presidentes de Junta, senhoras e senhores Membros desta Assembleia Municipal, público aqui presente, comunicação social e pessoal de apoio. -----
Vinha aqui para fazer um Balanço, mas o senhor Presidente da Câmara sempre de forma tão detalhada já me esvaziou aqui um pouco o conteúdo, mas, todavia, vamos mesmo assim aqui fazer um pequeno Balanço: -----*

Chegados quase ao termo do mandato de 4 anos, entendemos ser o momento para se fazer um balanço do exercício financeiro da equipa autárquica, ao longo destes 8 anos. Importa aqui realçar que esta apreciação é factual e casuística, dando-se o primado à velha máxima “facta non verba”, porque nos baseamos nos documentos de prestação de contas, bem como na informação oficial e auditada que se encontra à disposição dos munícipes. -----

Em 2017, quando assumiu a presidência da edilidade V. Ex.^a, mais concretamente em outubro desse mesmo ano, o município registava uma média de receita corrente líquida, na ordem dos 27 milhões de euros, tendo como limite de endividamento os 41 milhões de euros. Registava uma dívida total de 38 milhões, com uma margem disponível negativa e um prazo médio de pagamento de 45 dias. -----

Estavam assim preenchidas as condições de alerta precoce, dado que a dívida total era superior à média dos 3 anos anteriores de receitas, valor esse que se cifrava nos já mencionados 27 milhões de euros, e existiam as condições para adesão voluntária ao saneamento financeiro. -----

Não podemos ignorar, algo que então não sucedia, que as contas não refletiam as responsabilidades contingentes, como sejam o caso de ações em tribunal e outros processos que poderiam conduzir a um aumento da dívida e despesa, em caso de não obtenção de decisão favorável. -----

Eis o cenário económico e financeiro que apresentava a autarquia. -----

Atendo-nos aos resultados de 2024 constatamos que a receita média revela uma subida, situando-se então nos 36.769.595,91€, o que representa um aumento de quase 10 milhões, sendo certo que temos que levar em linha de conta que esta média contabiliza os anos de 2021 a 2023, e que no ano de 2021, devido ao desafortunado e acirrado cenário pandémico vivido, a autarquia teve uma receita de apenas 31.772.720,16€, ficando aquém dos 39 milhões registados nos anos seguintes. O limite da dívida passou para os 55 milhões de Euros, deixando igualmente de estarem preenchidas quaisquer ênfases, reservas ou alertas no quer diz respeito à saúde financeira do município. -----

O prazo médio de pagamentos baixou dos 40 dias, para os 25 dias, e a dívida cifra-se, atualmente, nos 21 milhões de Euros, tendo uma variação negativa de 11,71%, o que é notável face ao que inicialmente existia. -----

Sublinhamos ainda que os documentos de prestação de contas, mostram que existe uma margem disponível por utilizar que ronda os 17 milhões de euros. -----

A um total de receitas de 56 milhões, correspondem despesas de 46 milhões, sintomático da excelente estruturação conseguida por este executivo. -----



Mesmo com a transferência de competências, que obrigou ao aumento da despesa, é de saudar os excelentes resultados financeiros. -----

Constatamos que os relevantes investimentos realizados, estão a incrementar o desenvolvimento económico, social, turístico e cultural do concelho, revelando cada vez mais o papel central e mobilizador que cabe à cidade Chaves no contexto do Alto Tâmega e de Trás-os-Montes; -----

Os sinais de enriquecimento do município estão bem patentes nestes resultados, porquanto já há financiamento com base em receita corrente, sendo um evidente sinal de saúde económica e financeira; Voltando à expressão inicial e usando o velho corolário latino “facta non verba”, os documentos e a realidade fáctiva revelam que as boas práticas de gestão trazem os resultados evidentes e que estão materializados na nossa cidade e concelho; -----

Por último, e não menos importante, não ficaríamos de consciência tranquila se não sublinhássemos a qualidade e quantidade de informação que este executivo faculta aos membros desta assembleia, que permite o mais transparente escrutínio das contas e do quotidiano municipal, o que deve ser tomado como um exemplo e uma regra de conduta, razão pela qual enquanto flaviense aqui lhe agradeço e, em nome de todo o grupo municipal do PS, quero aqui expressar o nosso apreço e agradecimento pelo excelente trabalho que tem levado a cabo.” -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

PONTO 3 - ISENÇÃO DE TARIFAS – MITIGAÇÃO DOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELOS INCÊNDIOS OCORRIDOS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 2025. PROPOSTA N.º 145/GAPV/2025; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores, digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, público, comunicação social e estrutura de apoio aqui presente, queria dirigir-vos outras palavras, elas são muito breves, como sabem, tivemos oportunidade no Período de Antes da Ordem do Dia de abordarmos a questão, ainda que indiretamente, dos incêndios rurais e o papel insubstituível dos nossos Bombeiros e daquilo que tem sido o trabalho abnegado e competente que têm exercido preservando vidas e património. Tivemos mais uma vez, este ano, um conjunto de incêndios importantes, muitas ignições, felizmente muitas dessas ignições não se transformaram em incêndios florestais, porque eles foram rapidamente debeladas pela primeira intervenção, através da intervenção dos meios terrestres, mas também, em muitos casos, através do acionamento dos meios aéreos, particularmente dos dois helicópteros que se encontram estacionados no Aeródromo Municipal. Isso tem permitido que dessas noventa ou mais de noventa ignições tenham sido combatidas com sucesso e ainda ontem se verificaram duas ignições na área de Soutelo que foram rapidamente debeladas e resolvidas, numa ação conjunta de meios aéreos e meios terrestres. -----

Dizer que houve, neste processo, um conjunto de freguesias e de produtores mais afetados, estou a falar dos incêndios que tocaram de forma muito intensa as freguesias de Vilarelho da Raia, de Vilela Seca, de Santa Cruz/Trindade, do Planalto de Monforte, de Águas Frias, de Tronco, de Bustelo e Ervededo, dizendo que quer Bustelo, quer Ervededo, quer Outeiro Seco, quer Vilela Seca foram tocadas de uma forma muito intensa, sendo que Bustelo teve uma área ardida muitíssimo expressiva de cerca de 64%. Isso deixa danos, houve danos importantes nalgumas estruturas, no que diz respeito a habitações, foram afetadas cinco segundas habitações, também alguns armazéns. Os incêndios rurais são naturalmente devastadores e os que mais sofrem são os produtores pecuários, porque muitos deles ficaram sem alimentos, sem pastagens e estão agora a querer renovar-se, sem feno, sem palha e alguns armazéns. Portanto, está em curso um apoio decretado pelo Governo a que nós também estamos a dar apoio administrativo e informativo para que seja feito com sucesso. Ao mesmo tempo, também as Juntas de Freguesias estão envolvidas numa primeira fase a dar também algum apoio de emergência a esses produtores pecuários. Por outro lado, queríamos associar-nos a esse esforço no âmbito das nossas competências e a proposta que nós fizemos à Câmara e que foi aprovada e vem aqui à Assembleia Municipal, porque tem duas dimensões que são da competência da Assembleia Municipal, enquanto que o fornecimento de água é da competência do executivo municipal, já as taxas de resíduos sólidos urbanos e de efluentes urbanos é da Assembleia Municipal, e o que nós propomos nesta Proposta aprovada pela Câmara e vem aqui para que os senhores Membros da Assembleia Municipal se possam pronunciar



sobre a mesma é para que nós possamos aprovar a isenção do pagamento durante o mês de agosto nas Freguesias envolvidas e tangidas por esses incêndios, a isenção do pagamento da tarifa de água, de saneamento e de resíduos sólidos urbanos, bem como as taxas de recursos hídricos e as taxas que estão associadas. É esta a proposta que nós fazemos, é uma forma de demonstrar apoio, materialmente não será de grande relevância, mas é uma forma de demonstrar compromisso e prestar solidariedade para com as nossas populações mais afetadas. Muito obrigado. -----

Seguiu-se a intervenção do senhor deputado: -----

José Pimentel Sarmento, pelo **PSD**, no uso da palavra disse: -----

Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia, a senhora e o senhor Secretários, o senhor Presidente da Câmara, a senhora e os senhores Vereadores, as senhoras e os senhores Deputados Municipais, as senhoras e os senhores Presidentes de Junta de Freguesia, comunicação social. -----

O Partido Social Democrata, foi sempre um Partido generoso e esteve sempre atento de facto, a este tipo de situações. o Governo depois das primeiras medidas que tomou, por à disposição e entregar o mais rapidamente possível dez mil euros a todos aqueles que foram vítimas da situação que o País teve, achamos uma medida correta, rápida, que vai de encontro à proposta, também, da Câmara Municipal. Nós seremos sempre solidários com as circunstâncias dos incêndios. É só isso que eu quero dizer, só gostaria de saber se o senhor Presidente da Câmara me podia informar se já começaram a receber de facto os apoios dos dez mil euros do Governo? E que situações há mais em relação às instituições para futuro, outros apoios, porque de certeza há outros prejuízos no mundo rural e nas nossas freguesias e nas nossas aldeias e vamos estar atentos e digamos marcar uma posição reivindicativa em defesa deles, porque somos nós que temos a voz, somos nós que temos a possibilidade de contactar os responsáveis pelo País e devemos dada a circunstância do nosso isolamento e de estarmos afastados um pouco do litoral e termos força suficiente e usar a nossa voz para esse efeito. Muito obrigado. -----

Encerrou a discussão deste ponto o senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro** -----

Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores, digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, neste cumprimento, envolvo os eleitos diretamente, quer as senhoras e os senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, também público aqui presente, comunicação social e estrutura de apoio. -----

Dizer, que sabemos todos, que os incêndios rurais são um flagelo para o País parece que é uma inevitabilidade, pois acontecem todos os anos, parece que somos incapazes de fazer alguma coisa contra esses incêndios, já percebemos que é uma questão comportamental, é quase uma questão civilizacional e temos que, de facto, avançar muito neste processo e avançar na questão da prevenção e, nesse contexto, permitam que partilhe com vossas excelências que o Município de Chaves tem um projeto aprovado no âmbito do Norte 20/30 de um milhão e duzentos mil euros, com várias dimensões, desde equipamentos de proteção individual para os Bombeiros, combate a incêndios rurais, combate a incêndios urbanos, alguns deles já foram distribuídos, existem também equipamentos municipais a adquirir e tem outra componente que nos parece essencial que é a questão de adquirirmos quatro equipamentos de videovigilância de largo espectro que vão permitir vigiar toda a nossa floresta, porque tem uma capacidade de alcance de 16Km, isso vai ajudar muito na resposta do primeiro alcance e da resposta no que diz respeito ao combate inicial que é o mais importante. -----

Sabemos que depois dos incêndios, ainda que tenhamos que saudar, agradecer o esforço e a abnegação dos Bombeiros, a verdade é que ficam sempre danos, danos económicos, danos ambientais, danos emocionais e afetivos e alguns não são passíveis de ressarcimento, isso é uma evidência. Todos os Governos, até hoje, têm procurado, utilizando mecanismos europeus ou utilizando mecanismos nacionais, não vou aqui entrar na política nacional entre governo e oposição se devia ou não devia ter declarado o estado de calamidade, não vou entrar por aí, o importante é que haja medidas e as medidas estão neste momento decididas. Como sabem, de acordo com esse despacho existem aqui vários níveis de intervenção, o Município de Chaves colocou logo no primeiro dia à sua disposição um gabinete de receção dos pedidos de informação, naturalmente veiculado através dos senhores Presidentes de Junta, mas também dos senhores Párocos e da comunicação social, para que efetivamente todos os pedidos possam ser feitos. É verdade que esses pedidos têm necessariamente de ser instruídos, têm alguns elementos e



documentos que têm que ser apresentados, sendo que o processo é encaminhado posteriormente para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e só depois é que é feito o processamento. Pela informação que tenho da última sexta-feira, estão, neste momento, a fazer o pagamento dos primeiros apoios durante o mês de julho. Portanto, há que partilhar esta informação para que nós possamos chegar ao maior número de pessoas beneficiárias, porventura, no fim do processo, haverá pessoas que não serão elegíveis para financiamento, porque existem algumas condicionantes, designadamente, estruturas licenciadas estarem dentro dos P1, enfim, um conjunto de obrigações que vão ter, mas, ainda assim, dizer que nós sabemos que o Município, o Governo e as Freguesias estão absolutamente comprometidas no sentido de mitigar, não conseguimos substituir na íntegra, mas mitigar muitos dos efeitos dos incêndios e as comunidades, o seu compromisso, a sua resiliência e a sua solidariedade vêm-se nestas horas, é isso que devemos fazer, esta é uma proposta que está alinhada com esse espírito e com essa motivação. Muito obrigado. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 4 - TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO PÚBLICO SEM UTILIZAÇÃO – ANTIGA RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES, RUA SÃO JOÃO DE DEUS, 21, CHAVES. PROPOSTA N.º 149/GAPV/2025; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Reitero cumprimentos ao senhor Presidente da Mesa, à senhora e ao senhor Secretários, à senhora e aos senhores Vereadores, distintos Membros desta Assembleia Municipal, público aqui presente, comunicação social e estrutura de apoio. Como sabem, existe um edifício muito importante na nossa cidade, para os menos conhecedores desta matéria, há um edifício na margem esquerda do rio Tâmega em que a sede da Junta da União de Freguesias da Madalena e Samaiões fica adossado. Este edifício cumpriu durante muitos anos um papel muito importante, foi residência de estudantes para os diferentes níveis de ensino até ao secundário, é um edifício que tem sido usado pelo Município e também pela Junta de Freguesia, mas tem sido usado numa perspetiva e num contexto de comodato, ou seja, de empréstimo. Este edifício era gerido pelo Ministério da Educação, é um edifício que tem um conjunto de potencialidades e também um conjunto de utilidades que estão hoje muito subaproveitadas, diferentes executivos municipais procuraram dar-lhe utilidade, já esteve previsto pelo PSD uma Pousada da Juventude, essa não passou do papel e o que nós trazemos hoje aqui, é uma coisa bem distinta. -----

Queria dizer que este edifício que é propriedade do Estado, nós temos procuramos desde a primeira hora, já no mandato de 2017/2021, dar-lhe utilidade. Posso partilhar, hoje mesmo, que nesse período nós tivemos uma candidatura aprovada para fazer ali uma residência de estudantes, requalificá-la novamente, pois bem, a candidatura foi desconsiderada apenas pela razão de não termos legitimidade, pelo facto de se tratar de um contrato de comodato e o contrato de comodato não tinha um período de vigência idêntica ao mínimo que a lei exige, e neste caso, os instrumentos de financiamento exigiam que eram dez anos e não conseguimos junto do Governo, do Ministério da Educação, que nos permitisse alterar o contrato para os dez anos. Pois bem, esse projeto já financiado caiu, mas não perdemos a esperança, fomos resilientes e temos novamente uma nova candidatura, agora no âmbito do Norte 20/30, de um milhão e duzentos mil euros para este edifício, mas, mais uma vez, estávamos confrontados com a questão de o Município de Chaves não ser proprietário, ser apenas mero utilizador, portanto, não exercer os poderes que pode exercer o comodatário e que são muitíssimo limitados, quisemos e teimámos no sentido de que o Estado pudesse transferir este imóvel para o Município, fizemos um conjunto muito relevante de diligências sempre no propósito e com o objetivo de que houvesse a transferência da propriedade, o que nós quisemos sempre, foi que a propriedade, ou seja, o direito de propriedade deste edifício fosse para o Município, pois bem, a verdade é que o Estado através de uma Entidade que se chama ESTAMO que gere o património do Estado, o que nos propõe e que trazemos a esta Assembleia Municipal, não é uma transferência, não é uma doação, não é aqui uma transferência de direito de propriedade, não, é a constituição de um direito de utilização durante 50 anos, e o que nós trazemos aqui é o enquadramento jurídico possível, é que este edifício possa ser transferido para o Município de Chaves, naturalmente que tivemos que cumprir um conjunto de pressupostos para que isso pudesse acontecer. Tivemos que apresentar um projeto, tivemos que mostrar que existia um projeto que é economicamente sustentável e



que tem utilidade, esse projeto é uma residência de estudantes, cujo projeto está elaborado, cujo projeto está candidatado e que também tem para além desse propósito maior que é servir para residência de estudantes para alguns alunos do nosso Concelho ou eventualmente de outros Concelhos que possam querer por ali ficar para frequentarem as suas aulas, porque, sabemos todos, que já existe hoje um Concelho que não tem ensino secundário que é Boticas e, se calhar, não demorará muitos anos que possa haver outros Concelhos do Alto Tâmega que venham a não ter ensino secundário. Portanto, entendemos que Chaves nesta lógica de centralidade, de Capital do Alto Tâmega e Barroso deve pensar no futuro de forma estratégica para que possa dar esse tipo de respostas, quer uma resposta mais doméstica, mais Concelhia, quer uma resposta ao nível do Alto Tâmega, mas se essas razões não bastassem, este edifício tem aqui uma limitação, não pode ter alojamento ao nível do rés-do-chão, mais uma vez por causa do risco de inundação, tivemos que adaptar o projeto para que ao nível do rés-do-chão não tenha dormitórios e essa foi uma condição importante por parte da APA(Agência Portuguesa do Ambiente), o que limita naturalmente a sua capacidade, mas, ainda assim, parece-nos interessante avançar com este projeto, mas pode também servir como equipamento importante para aquilo que são muitas atividades culturais que o Concelho e o Município protagoniza, artísticas ou para outras atividades que certamente tem durante as pausas letivas e podem ter ali uma resposta adequada. O que nós propomos, o que a Câmara Municipal propõe e que aprovou por unanimidade e que eu aqui explico, é que os digníssimos Membros desta Assembleia Municipal possam aprovar, aceitar a transferência desta residência de estudantes e ao mesmo tempo, aprovarem em minuta para que possamos, dando tradução ao despacho que está na proposta enunciado para formalizar este contrato e o Município, poder gerir este edifício durante os próximos 50 anos. Muito obrigado. -----

Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 5 - PROPOSTA DE DOAÇÃO DA “ESCOLA PRIMÁRIA DE VILA FRADE” E DA “ESCOLA PRIMÁRIA DE LAMADARCOS”, EM VISTA À PROSECUÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DA FREGUESIA. INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 148/GAPV/2025; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Senhor Presidente da Assembleia, os meus cumprimentos, cumprimentos à senhora e ao senhor Secretários, à senhora e aos senhores Vereadores, digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, público, comunicação social e estrutura de apoio. -----

Reiterar aquilo que foi o contexto e a motivação deste tipo de propostas. Como sabem, desde alguns anos a esta parte, que um conjunto de edifícios que estavam alocados a uma função importante que era servirem escolas primárias ou jardins de infância no nosso Concelho, vieram a perder essa utilidade e estão em muitos casos abandonadas ou com uma utilização bastante marginal. Entendemos que sendo património do Estado, património Municipal, património das nossas comunidades só em última análise se deve alienar e se for alienado, só o deve ser feito com base em alguns pressupostos, que são: não haver interesse da respetiva Junta de Freguesia; haver interesse de nenhuma associação; não haver interesse de nenhuma entidade local que lhe possa dar utilidade social e comunitária; o outro pressuposto é que a venda desse património terá que ser obrigatoriamente alocada ao investimento nessa própria localidade. Nos outros casos, os casos em que as autarquias locais, freguesias, têm demonstrado interesse e têm também mostrado compromisso, porque têm feito obras de beneficiação e utilizam-nos para um conjunto de finalidades comunitárias, a nossa proposta tem sido esta que nós aqui hoje trazemos. Que é propor a doação desses imóveis para a respetiva autarquia com uma condição de não alienação. -----

Portanto, fica aqui com uma condição resolutive que é, que esse património possa servir e ser destinado a todas as finalidades que sejam compreendidas no âmbito das competências dessa freguesia e como complemento de todas as atribuições dessa autarquia local, mas que não podem ser usadas para outras finalidades que não estejam comprometidas nessas competências que se encontram identificadas na lei n.º 75/2013, e não podem servir para realizar receitas, porque esse não é o propósito desta iniciativa. Por isso, eu pedia a todos que pudessem votar como votam sempre nestas matérias, a aprovação, para que efetivamente esta freguesia fique mais rica. Muito obrigado. -----

Não se registaram intervenções. -----



Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 6 - PROPOSTA DE REVOGAÇÃO DO CONTRATO DE COMODATO E DOAÇÃO, COM CLÁUSULA DE REVERSÃO, DO PRÉDIO URBANO DESIGNADO POR “ESCOLA PRIMÁRIA DE CASAS DOS MONTES”, SITO EM CASAS DOS MONTES, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR, CONCELHO DE CHAVES, À COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADE DE CHAVES (CERCICHAVES), CRL. PROPOSTA N.º 146/GAPV/2025; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Reitero cumprimentos ao senhor Presidente da Assembleia, à senhora e ao senhor Secretários, à senhora e aos senhores Vereadores, digníssimos Membros desta Assembleia Municipal, público presente, comunicação social e estrutura de apoio. -----

Esta é uma proposta que encerra em si duas componentes, verdadeiramente são duas propostas, relacionadas com o edifício de Casas dos Montes que foi destinado durante muito tempo a Escola Primária, e que tem sido, nestes últimos anos, afeto a outra função importante por parte de uma IPSS, neste caso, a CERCICHAVES, no âmbito e dando cumprimento a um contrato de comodato celebrado com o Município, para que possamos responder ao aumento de respostas aos cidadãos que têm este conjunto de incapacidades. -----

Queria dar nota, e de alguma forma em final de mandato, que quando chegámos em 2017, Chaves quase não tinha respostas na área da deficiência, tinha uma resposta apenas no âmbito de uma IPSS sediada em Chaves que tinha uma resposta apenas diária, mas apenas diurna que respondia a vinte ou vinte e quatro utentes que era a For do Tâmega. De facto, percebia-se que Chaves tinha esquecido, tinha desconsiderado, não tinha tido a visão, que tinham tido outros Concelhos do Alto Tâmega, que passava por tratar de forma igual todos os cidadãos e não tinha no território respostas adequadas para os deficientes. É verdade que hoje não temos ainda todas as respostas que queremos e temos que ter para esta população. Ainda assim, foi trilhado um caminho, Chaves, hoje, já tem outro tipo de respostas, tem ao nível desta Associação que referi antes, da Flor do Tâmega, não só uma resposta diurna, mas também uma resposta de residência, mas também uma resposta de acolhimento para mais de vinte concidadãos, mas também queremos que esta resposta possa aumentar. Portanto, queremos que a CERCICHAVES, que presta um conjunto de serviços importantes à nossa população com carências muito particulares, e, nesse contexto, dizer que o Município de Chaves não só cedeu gratuitamente este espaço, esta escola, não só fez contratos programa para apoiar iniciativas dessa natureza, como também financiou a elaboração de um projeto para adaptação daquele edifício a uma estrutura de apoio aos deficientes. Pois bem, mas não chega, percebemos agora para que esta Associação, esta IPSS, possa avançar para um estadio subsequente, que possa ambicionar e poder concretizar a requalificação deste espaço físico e a criação de novas ofertas. Nesse sentido, precisa que, para efeitos de financiamento comunitário, este edifício possa estar na sua esfera patrimonial. Portanto, nesse contexto, tendo em atenção que tem o projeto aprovado, que tem um parecer favorável ou em fase de obtenção da segurança social, tendo em consideração que há uma expectativa fundada de que estarão para abrir avisos que vão financiar a requalificação deste tipo de equipamentos, nós trazemos aqui para podermos ser parceiros e possamos criar as condições para que essa candidatura possa ter sucesso. Trata-se assim de uma proposta de cedência gratuita, portanto, de doação a esta associação, à CERCICHAVES, com uma condição que é: este edifício ser destinado à finalidade de equipamentos sociais na área da deficiência, se não for e se nada for feito ou se for feito algo que não esteja alinhado com esta finalidade, naturalmente que o contrato cessa e o património será devolvido novamente à esfera patrimonial do Município de Chaves. No entanto, parece-nos bastante decisivo e fundamental que esta proposta possa ser aproveitada para que efetivamente a CERCICHAVES possa cumprir o seu propósito e possa cumprir os seus estatutos, possa dar resposta à ambição dos seus associados, mas também dos Órgãos Sociais e que verdadeiramente possamos ter aqui em Chaves uma nova resposta na área da deficiência e esta é a condição é o pressuposto. Por isso, gostaria muito que a pudessem votar favoravelmente. Muito obrigado. -----

Seguiram-se as intervenções dos senhores Deputados: -----



Melissa Alexandra Carvalho Lopes, pelo **PS**, no uso da palavra disse: -----
Bom dia, cumprimento o senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores, senhoras e senhores Membros desta Assembleia Municipal, senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia, comunicação social, público presente e estrutura de apoio a esta Assembleia. -----

*“Em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, gostaria de expressar a nossa posição relativamente à proposta que hoje apreciamos, referente à revogação do contrato de comodato e à doação, com cláusula de reversão, do prédio urbano designado por Escola Primária de Casas dos Montes, à CERCICHAVES – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade de Chaves. Todos reconhecemos o papel fundamental da CERCICHAVES na nossa comunidade. Esta instituição de utilidade pública, com provas dadas ao longo dos anos, presta serviços essenciais de educação, formação, reabilitação e integração de cidadãos com incapacidade, apoiando diretamente não só os beneficiários, mas também as suas famílias. Trata-se de uma entidade que, com dedicação e competência, tem contribuído para a coesão social e para a dignidade de muitos concidadãos. -----
O contrato de comodato celebrado em 2022 permitiu dar uma resposta imediata, mas revelou-se insuficiente para assegurar a estabilidade necessária ao desenvolvimento de projetos de longo prazo, nomeadamente candidaturas a fundos comunitários, que exigem segurança jurídica e patrimonial. -----
É por isso que a presente proposta faz todo o sentido: a passagem do comodato para uma doação plena, devidamente salvaguardada com cláusula de reversão, garante, por um lado, que a instituição dispõe de condições estáveis e adequadas para continuar a sua missão, e, por outro lado, protege o interesse público, assegurando que o património municipal regressará ao Município se o imóvel deixar de ser utilizado para os fins sociais previstos. -----*

*Senhor Presidente, caros Deputados, -----
Para o Partido Socialista, esta é uma decisão coerente com os nossos valores e princípios: defender os mais vulneráveis, promover a igualdade de oportunidades e apoiar quem trabalha diariamente pela inclusão. -----
Por estas razões, o Grupo Municipal do Partido Socialista votará favoravelmente esta proposta, convictos de que estamos a tomar uma decisão justa, equilibrada e necessária para o bem da comunidade flaviense. Muito obrigada.” -----*

António José dos Santos, pelo **PSD**, no uso da palavra disse: -----
Renovo os votos a todos. Venho aqui a título pessoal, porque neste assunto falo por mim, não posso comprometer mais ninguém. Eu, louvo esta situação de entregar nas mãos da CERCIS, aquilo que realmente nunca foi feito. Nós ao nível do Concelho de Chaves temos uma tremenda falta de apoio ao nível das respostas para os alunos com incapacidade que saem da escolaridade obrigatória. É um problema que nós sentimos diariamente, os pais vivem ansiosamente com a saída dos filhos da escola, ainda eles estão na escola, já estão a perguntar; o que vai ser do meu filho a partir dos 18 anos. Portanto, tudo aquilo que vier acrescentar a esta ansiedade das famílias, a estas respostas melhoradas para as condições dos alunos é sempre de louvar. Eu aqui presto realmente esse apoio incondicional e estarei sempre na linha da frente para poder colaborar naquilo que for o melhor para estes alunos. As famílias e os alunos vivem uma ansiedade diária por não encontrar respostas para eles e Chaves nunca teve essa resposta. -----

Ainda bem que vão acontecer essas respostas. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 7 - PROJETO DE ALTERAÇÃO REGULAMENTO DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO DESTINADO AO FOMENTO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA (2ª ALTERAÇÃO) - INFORMAÇÃO Nº 77/DDE/2025; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora e senhor Secretários, senhora e senhores Vereadores, distintos Membros desta Assembleia Municipal, público aqui presente, comunicação social e estrutura de apoio. -----



Queria dizer que eu me identifico muito pouco com o Putin, mas muito mais com António Guterres. António Guterres é alguém que eu admiro muito nessa linha de pensamento, aliás, pela sua dimensão humana e solidária. Queria também dar uma nota. Divergi-mos muitas vezes, às vezes até com excessos recíprocos com o Membro desta Assembleia Municipal, António Santos, do PSD, mas queria dizer que esta sua expressão traduz uma atenção particular por esta comunidade e que está alinhada com aquilo que é o nosso pensamento, que continuamos manifestamente com uma insuficiência de resposta. Queria, ainda assim, partilhar com todos os Membros desta Assembleia Municipal que, neste momento, estamos a fazer um trabalho no âmbito de um projeto que se chama Radar Social no sentido de sinalizar, identificar todos os cidadãos que têm deficiência, procurando saber aonde estão? Em que contexto familiar? E ao mesmo tempo perceber a sua incapacidade, porque neste momento nós não sabemos verdadeiramente quantos são? Em que contexto estão? E quem são? É uma coisa que queremos corrigir, porque só conhecendo bem o problema, só conhecendo bem as necessidades, é que podemos desenhar as políticas e as ações assertivas e adequadas às necessidades, ainda que, em muitos casos, não tenhamos a cada momento os recursos. Mas este é um passo neste processo que deve ser continuado e deve ser acentuado. -----

Queria dizer mais sobre esta proposta, mas queria, antes de mais, fazer aqui uma pequena pontualização. Este era um assunto que nos dividia PS e PSD, havia uma divisão sobre esta matéria, quando nós falávamos de apoio à agricultura, quando nós falávamos de apoio à produção pecuária, o PSD dizia que era ilegal. Recordo-me bem da eleição de 2017, na altura em que avançava com a ideia de apoio à produção pecuária, o que nós ouvíamos sempre nos nossos debates, é que era uma proposta ilegal, não podia ser, que o Município não tinha competências para poder fazer este apoio. Pois bem, eu queria partilhar com vossas excelências alguma da expressão desse apoio. Desde 2018, que este apoio pecuário existe, o Município de Chaves apoiou os produtores pecuários em quatrocentos e vinte e oito mil euros, repito quatrocentos e vinte e oito mil euros, tratando-se, de facto, de um apoio com alguma expressão, com alguma relevância. No ano de 2024, apoiámos duzentos e noventa e seis produtores, num total de catorze mil seiscentas e sete espécies pecuárias. Também fizemos o quê?! Alargámos o apoio não só, neste contexto, aos bovinos, mas também aos caprinos, aos ovinos, mas também aos suínos da raça bísara. E apoiámos também, de uma forma intensa, desde 2023, o apoio aos produtores de mel (aos apicultores). Por isso, é claramente uma expressão do apoio que nós temos feito. Pois bem, assumindo que esse apoio é um apoio ainda insuficiente, é um apoio que, na nossa perspetiva, deve ser reforçado. E a proposta que nós trazemos aqui, ou seja, a alteração ao respetivo regulamento enquadrador é que se reforcem esses apoios. Fizemos um estudo comparativo com outros Municípios do Alto Tâmega que também fazem idêntico apoio e, portanto, a proposta que nós hoje apresentamos aqui, que foi votada favoravelmente por unanimidade no Executivo Municipal, foi colocada à discussão pública e houve alguns contributos. Queria dizer-vos o seguinte: nós estamos a propor, no que diz respeito aos bovinos, que nos primeiros trinta animais exista um aumento de 40%; no que diz respeito aos restantes animais um aumento de 50%; no que diz respeito aos jovens vitelos um aumento de 43%; no que diz respeito aos restantes animais um aumento de 60%; pequenos ruminantes até cem animais um aumento de 75%; restantes animais um aumento de 67%; suínos de raça bísara; os primeiros cinquenta animais um aumento de 50% e nos restantes animais um aumento de 72%. -----

Portanto, é verdadeiramente um incremento do apoio ao mundo rural, um apoio a quem produz agricultura, um apoio a quem se dedica à terra, um apoio a quem ajuda a moldar e a construir o nosso território, é isto que eu proponho e gostaria que pudesse ser aprovado. Muito obrigado. -----

Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 8 - ANÁLISE DO 4.º E ÚLTIMO RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO DE INVESTIMENTO “CONSTRUÇÃO EDIFÍCIO INDUSTRIAL” CLASSIFICADO COMO PIM, DA SOCIEDADE MALLAT, LDA. INFORMAÇÃO/PROPOSTA Nº 68/DDE/2025; —

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia Municipal, porque será, em princípio, a última deste mandato. Eu espero que não seja a última para mim, espero estar nesta qualidade e no exercício destas funções para um próximo mandato, desejando que os concidadãos possam revalidar essa confiança em



mim, mas desejar ao senhor Presidente da Mesa uma longa vida, uma excelente vida aprazível e que concretize os projetos que aqui há pouco enunciou. Cumprimentos à senhora e ao senhor Secretários, de agradecimento pelo seu trabalho, pelo compromisso e pela excelência do exercício, aos senhores Vereadores e à senhora Vereadora, ainda vamos ter oportunidade de fazer mais uma reunião e naturalmente, agora, são cumprimentos institucionais. Aos senhores Membros desta Assembleia Municipal eleitos diretamente, mas também aos senhores Presidentes de Junta que fazem também parte desta Assembleia Municipal, aos senhores Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia, quero agradecer todo o trabalho comprometido, diligente, compreensivo e sereno. Considero que tivemos uma Assembleia Municipal quase sempre serena, quase sempre com o foco no essencial, quase sempre comprometidos com o interesse comum das nossas comunidades, portanto, queria expressar isso e quando assim é, é muito mais fácil prestar aqui os esclarecimentos, prestar contas, dar informação e queria agradecer muito a forma diligente, comprometida e respeitosa como sempre decorreram as Assembleias Municipais, queria também cumprimentar e agradecer a presença de todos e do público que aqui se encontra, gostaríamos que fosse mais e pudessem ter aqui uma expressão maior da cidadania, à comunicação social que é sempre muito importante para podermos veicular e dar a conhecer os projetos, iniciativas e a ação municipal e depois, naturalmente, a quem permite que estas sessões decorram com normalidade e que asseguram as questões técnicas à equipa municipal que está aqui sempre, mas também ao Marcelo Almeida uma palavra de agradecimento por aquilo que tem feito. -----

Queria sobre este projeto dizer que é um projeto muito importante e que esta informação dá nota do grau de cumprimento daquilo que é o contrato de financiamento ao nível dos benefícios fiscais. -----

Dizer que esta empresa foi absolutamente decisiva em todo o processo de transformação, de atração, de contágio positivo, estamos a falar da MALLAT, muitas vezes desconsiderada, porque era uma empresa que se dedicava à produção de caixões. Pois bem, foi esta empresa, a Maria Chao, que é a sua administradora, que foi uma embaixadora, foi uma ativa promotora do nosso território, e com ela e através dela, nós conseguimos muitos dos investimentos que vieram para Chaves, não só aqueles que estão lá hoje instalados que já estão a laborar ou que estão em construção e que hoje apresentam um enquadramento da área de acolhimento empresarial absolutamente diferente para melhor, com muitas instalações, com postos de trabalho criados, com gente a laborar e, ao mesmo tempo, dar-lhes nota que já se iniciou o contrato de requalificação e modernização de parque empresarial celebrado no âmbito do PRR, já se iniciaram os primeiros trabalhos e que estão com o compromisso até junho de 2026 de concretizarem o parque solar, mas também a colocação da torre para o 5G, mas também vigilância na zona circundante, e zona florestal, mas também a produção de energia renovável, o hidrogénio verde. Portanto, é uma boa notícia e queria dar uma ênfase particular a esta empresa, porque ela foi muito importante, ela foi muito importante para a atração de outra empresa que está para iniciar trabalhos de construção, estou a falar do Grupo CORTIZO, se esta é uma empresa que foi classificada por vossas vós, porque foram vós que aprovaram este Projeto de Interesse Municipal, este PIM, nós vamos ter ainda esta semana um Projeto de Interesse Nacional, o investimento do Grupo CORTIZO será um Projeto de Interesse Nacional, já aprovado pelo IAPMEI e, portanto, teremos mais um investimento de sessenta e cinco milhões de euros a decorrer já durante este ano e o ano seguinte e este será um segundo PIM, que o Concelho de Chaves terá. Houve um PIN como sabem ligado ao Turismo, ligado enfim ao complexo Hotel Palace de Vidago, este é um PIN ligado à Indústria e diz muito desta dinâmica e daquilo que pode ser este setor industrial para o Concelho de Chaves na captação de investimento e na criação de mão-de-obra. Muito obrigado a todos e continuação de um bom dia. -----

Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, o relatório foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO 9 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA ESTRADA DO CANDO, (CM 1055), FREGUESIA DE VALE DE ANTA – PROCESSO Nº 592/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 508/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares a informação foi apresentada previamente por escrito. -----

Seguiram-se as intervenções dos senhores deputados: -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----



PONTO 10 – PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA RUA DA ESCOLA, EM VILA NOVA DE VEIGA, FREGUESIA DE SÃO PEDRO DE AGOSTÉM – PROCESSO Nº 591/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 521/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares a informação foi apresentada previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 11 - PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA RUA DO CAMPO, SOUTELO, FREGUESIA DE SOUTELO E SEARA VELHA – PROCESSO Nº 569/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 466/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares a informação foi apresentada previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 12 – PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE UMA LOMBA REDUTORA DE VELOCIDADE – NA RUA DA IGREJA, EM SANTA CRUZ/TRINDADE, FREGUESIA DE SANTA CRUZ/TRINDADE E SANJURGE – PROCESSO Nº 525/25. INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 592/DPM/2025; -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal, **Nuno Vaz Ribeiro**, fez a intervenção inicial para apresentação e defesa da proposta do Executivo Municipal. -----

Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade -----

PONTO 13 – PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE LOMBAS REDUTORAS DE VELOCIDADE – EM MOSTEIRÓ, NA ESTRADA DE CELA E EM EIRAS, NA RUA PRINCIPAL, FREGUESIA DE EIRAS, SÃO JULIÃO DE MONTENEGRO E CELA – PROCESSO Nº 643/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 599/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares a informação foi apresentada previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade -----

PONTO 14 - PEDIDO DE UM LUGAR DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOA COM MOBILIDADE CONDICIONADA – NA AVENIDA GENERAL RIBEIRO DE CARVALHO, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 718/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 613/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares o relatório foi apresentado previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocado à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 15 – PEDIDO DE UM LUGAR DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA – NA RUA DO CRUZEIRO, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 614/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 552/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares o relatório foi apresentado previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocado à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 16 – PEDIDO DE UM LUGAR DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA – NA RUA DOM MARTINHO DA COSTA, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 605/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 533/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares o relatório foi apresentado previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocado à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----



PONTO 17 – PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO – NO INICIO DA RUA CAPITÃO SOUSA DIAS, JUNTO AO CRUZAMENTO COM A RUA DE SÃO JOÃO, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 255/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 456/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares o relatório foi apresentado previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocado à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 18 – PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO PARA TÁXIS – NO LARGO DO MONUMENTO COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, NA AVENIDA IRMÃOS RUI E GARCIA LOPES, FREGUESIA SANTA MARIA MAIOR E LARGO DA AULA DE ANATOMIA, FREGUESIA DA MADALENA E SAMAIÕES – PROCESSO Nº 568/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 457/DPM/2025; -----

Nos termos regulamentares o relatório foi apresentado previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocado à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO 19 – PEDIDO DE COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO – NO INICIO DA RUA AZENHA DO AGAPITO, JUNTO À PONTE ENG. BARBOSA CARMONA, FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR – PROCESSO Nº 567/25 – INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 463/DPM/2025. -----

Nos termos regulamentares o relatório foi apresentado previamente por escrito. -----
Não se registaram intervenções. -----

Colocado à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Antes do encerramento da sessão, o Senhor Presidente da Mesa propôs que a Ata fosse aprovada em forma de minuta para os assuntos terem execução imediata. A proposta foi aprovada por unanimidade. Por último, no uso da palavra, **Altamiro da Ressurreição Claro**, Presidente da Assembleia Municipal, disse: -----

“Antes de terminar, dizer, mais uma vez, senhores Membros desta Assembleia, senhores Presidentes de Junta de Freguesia, senhor Presidente da Câmara, senhora e senhores Vereadores, senhores Membros da Mesa que estão comigo, senhores elementos da comunicação social, serviços de apoio, flavienses presentes aqui nesta sala, foi um gosto estar aqui com todos. Chegámos ao fim de um mandato, aproxima-se o período eleitoral, reforço aqui o que o senhor Presidente da Câmara disse, que tenhamos uma campanha de verdade, uma campanha com dinâmica, que cada um defenda as suas propostas, contrarie as propostas do adversário, apresente as melhores propostas, por favor, não levemos as questões ao extremo, porque daqui a um mês as pessoas estão aqui sentadas, e têm de se entender. O mais importante é defender a democracia do nosso Concelho, o progresso e o bem-estar dos flavienses, é isso que eles exigem de nós e não há necessidade de levarmos as coisas ao extremo, defendemos as nossas ideias, os nossos projetos com convicção, vamos procurar dignificar este Órgão e dignificar também o Concelho de Chaves. Muito obrigado.” -----

De seguida, deu como encerrados os trabalhos da presente Sessão, de que, para constar, foi lavrada a presente ata, assinada pelos membros da Mesa e subscrita por mim, Maria de Fátima dos Santos Machado Silva, que transcrevi e também assino. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

(Altamiro da Ressurreição Claro)

O Primeiro Secretário



(Anselmo José Martins)

O Segundo Secretário

(Isabel Maria Ruivo Seixas Martins)

A Assistente Técnica

(Maria de Fátima dos Santos Machado Silva)

